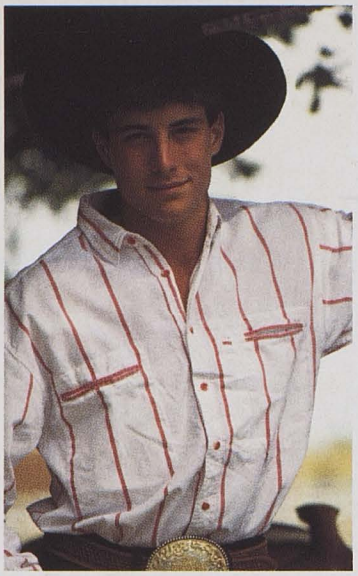
A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 1992

A LIAHONA

NOVEMBRO DE 1992



Na capa:
Como melhor cavaleiro dos torneios universitários de rodeio nos Estados Unidos, Zane Davis estava sendo pressionado para tornar-se um cavaleiro profissional. Em vez disso, tornou-se missionário no Brasil. Diz ele: "Não trocaria esta missão por nada". Vide "O Campeão", página 10. Fotografia de Brian K. Kelly.

Seção Infantil:
Vide "Reverência pelas Criações do Pai Celestial", página 8. Fotografia de Tom Rosenthal/Superstock, Inc.

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: SALVAÇÃO — UM ASSUNTO FAMILIAR
PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON 2

"ELA É UM AMOR, MAS . . . " DOROTHY LEVIE NIELSEN 8

SEM LUGAR PARA O ORGULHO C. RICHARD CHIDESTER 16

O FEIJÃOZINHO DOURADO FELIX ALBERTO MARTINEZ DECUIR 24

O LIVRO DE INOSI SHIRLEEN MEEK SAUNDERS 32

ESCULTURA: SEGUNDO CONCURSO INTERNACIONAL DE ARTE
GLEN M. LEONARD 36

GENEBRA — UNIDADE E DIVERSIDADE
PETREA KELLY 42

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

O CAMPEÃO MARK JACOBS 10

PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO POSSO APRECIAR AS ESCRITURAS? 26

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: APRECIAR AS ESTAÇÕES DA VIDA 25

SEÇÃO INFANTIL

HEBER J. GRANT KELLENE RICKS 2

DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER HELVÉCIO MARTINS 4

SÓ PARA DIVERTIR 7

TEMPO DE COMPARTILHAR: REVERÊNCIA PELAS CRIAÇÕES DO PAI CELESTIAL
VIRGINIA PEARCE 8

LIÇÃO DUPLA SHIRLEY G. FINLINSON 10

FAZER AMIGOS: RAÚL AQUINO GONZALES
MARVIN K. GARDNER 13

NOVEMBRO de 1992, Vol. 16, nº 11
92991 059 São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:
Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores:
Rex D. Pinegar, Charles Didier, Robert E. Wells
Editor: Rex D. Pinegar
Diretor Gerente do Departamento de Currículo: Ronald L. Knighton
Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:
Editor Gerente: Brian K. Kelly
Editor Gerente Assistente: Marvin K. Gardner
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Steve Dayton, Jane Ann Kemp, Denise Kirby
Controlador: Diana W. Van Staveren
Programação: Diana W. Van Staveren
Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Paulo Dias Machado
(Reg. 8966-35-02 - RJ)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

**Departamento de Assinaturas,
05599-970 – Caixa Postal 26023,
São Paulo, SP.**

Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 50.000,00**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Rua Aquiles Machado, 5M5J - 1900 - Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cr$ 4.200,00.**
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finalandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.
Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The *A Liahona* (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

ELA FALA COMIGO

Quando li o artigo do Presidente Thomas S. Monson, "Minha Galeria Pessoal da Fama", em *O Le Liahona* (em samoano), foi como se ele estivesse falando diretamente comigo, e vieram-me lágrimas aos olhos. Por isso agradeço-lhes e agradeço a nossos líderes por publicarem suas mensagens e artigos na revista, todos os meses.

O Le Liahona tem sido uma bússola em minha vida, como a Liahona o foi para Léhi e sua família. Assim como a Liahona funcionava sempre que a família de Léhi exercia fé, o mesmo acontece com a revista *O Le Liahona*, quando temos fé.

Espero ansiosamente a chegada de *O Le Liahona*, todos os meses, para que ela fale comigo, como guia e companheira.

Aleni Saulo Fuatimau
Ala Satapula
Estaca Upolu Samoa Oeste

PEQUENO MILAGRE

Somos uma família de argentinos, membros da Igreja, e estamos morando na Suíça há três anos. Todos os meses recebemos *L'Etoile* (em francês) e também a *Liahona* (em espanhol), juntamente com notícias locais.

Em 1962 cumpri missão na Argentina, por dois anos. Minha última área foi o Ramo Mar del Plata, onde conheci bondosos irmãos.

Como eu literalmente devoro a revista, lendo-a de capa a capa, descobri o nome de uma irmã, que conheci naquele ramo, entre os representantes de Relações Públicas de estacas e distritos da Igreja. Não tivera notícias dela durante vinte e seis anos.

Disse a minha mulher: "Preciso entrar em contato com irmã Marta Macri". Enviei-lhe, então, uma carta, para o endereço que tinha daquele ramo (hoje há uma estaca lá), e — eis o milagre — recebi uma carta de uma distância de 16.000 quilômetros.

Essa irmã me contou que estivera inativa por quase dezoito anos e que depois voltara para a Igreja. Falou-me sobre pessoas que eu conhecera e que tinham sido meus bons amigos. Que bênção é a Liahona! Isso foi um testemunho para mim, de como podemos conservar amigos, apesar do tempo e da distância. Obrigado por esta publicação especial.

Miguel Angel Matteazzi
Ala Genebra Lac
Estaca Genebra Suíça

ALIMENTO ESPIRITUAL

Desejo expressar meus mais profundos agradecimentos a toda a equipe de *Tambuli* (em filipino) por seus incansáveis esforços para fazer de cada edição uma experiência espiritual maravilhosa.

A edição de março de 1992, destacando as funções, realizações e necessidades das irmãs de todo o mundo, foi uma das melhores que já li. Em cada página encontramos algo novo para ponderar. Sinto como se o Espírito Santo estivesse enviando mensagens diretamente ao meu coração. Que grande impacto tem a revista! É como se soubessem exatamente o que desejo.

Continuem a publicar experiências da vida real. Saber que existem pessoas que se importam o suficiente para compartilhar a história de sua maravilhosa conversão comigo, faz com que eu me sinta amada.

Oro para que consigam tocar mais vidas tão positivamente!

Karen J. Borjal
Ala Marikina II
Estaca Marikina Filipinas

FOTOGRAFIA DE MELANIE SHUMWAY

Salvação — Um Assunto Familiar

Presidente Ezra Taft Benson

No sentido eterno, a salvação é um assunto familiar. Deus deu aos pais a responsabilidade da criação da família. É um encargo sumamente sagrado.

Hoje estamos cientes de grandes problemas em nossa sociedade, destacando-se a promiscuidade sexual, o homossexualismo, o consumo de drogas, o alcoolismo, o vandalismo, a pornografia e a violência.

Esses graves problemas são sintomas de insucesso no lar — do desrespeito aos princípios e costumes estabelecidos por Deus desde o princípio.

Como alguns pais se afastaram dos princípios dados pelo Senhor para nossa felicidade e sucesso, muitas famílias de todo o mundo estão sofrendo fortes pressões e traumas. Muitos pais foram levados a abandonar suas responsabilidades familiares, em troca de uma pretensa "auto-realização". Alguns abdicaram de seus deveres paternos na busca de bens materiais, não querendo adiar a satisfação pessoal no interesse e bem-estar dos filhos.

Marido e mulher que se amam verão que o amor e a lealdade são recíprocos. Esse amor proverá um clima favorável ao desenvolvimento emocional dos filhos.

FOTOGRAFIA DE MELANIE SHUMWAY

As horas de lazer dos filhos devem ser dirigidas, de maneira positiva, para atividades saudáveis e construtivas. A família deve passar mais tempo junta, trabalhando e divertindo-se.

É tempo de nos conscientizarmos de que estão sendo feitos esforços deliberados para reestruturar a família segundo valores humanos. Nos filmes e na televisão, a família e o amor são freqüentemente retratados de acordo com uma filosofia contrária aos mandamentos de Deus.

Frases aparentemente inocentes são usadas hoje para justificar práticas pecaminosas. Assim, o termo "modo de vida alternativo" é usado para justificar o adultério e o homossexualismo; "liberdade de escolha", para justificar o aborto, "auto-satisfação" e "relacionamento significativo", para justificar o sexo fora do casamento.

Persistindo a tendência atual, podemos esperar maior número de jovens emocionalmente instáveis, mais divórcios, mais depressão e mais suicídios.

O lar é o melhor lugar para se instilar valores permanentes nos membros da família. Quando a vida familiar é estável e fundamentada em princípios e costumes do Evangelho de Jesus Cristo, esses problemas são minimizados.

TRÊS PONTOS FUNDAMENTAIS

Minha mensagem é que voltemos aos pontos fundamentais que nos foram dados por Deus para assegurar amor, estabilidade e felicidade no lar. Gostaria de citar três deles como base para uma relação familiar feliz e duradoura.

Primeiro: Marido e mulher precisam alcançar unidade e integridade em suas metas, desejos e ações.

O próprio casamento deve ser considerado como convênio sagrado perante Deus. Marido e mulher têm obrigações não só entre si mas para com Deus, o qual prometeu abençoar os que honram esse convênio.

Fidelidade aos votos matrimoniais é absolutamente essencial para haver amor, confiança e paz. O adultério é condenado inequivocamente pelo Senhor.

Marido e mulher que se amam, verão que o amor e a lealdade são recíprocos. Esse amor proverá um clima favorável ao desenvolvimento emocional dos filhos. A vida em família deve legar aos filhos uma lembrança de felicidade e alegria, que recordarão com prazer.

Controle e autodomínio devem ser princípios dominantes no relacionamento conjugal. Os casais têm de aprender a dominar a língua, bem como as paixões.

A oração familiar e a oração a dois fortalecerão vossa união, fazendo com que gradualmente vossos pensamentos, aspirações e idéias se fundam, até que busqueis os mesmos objetivos e metas.

Confiai no Senhor, nos ensinamentos dos profetas e nas escrituras como guia e ajuda, particularmente quando surgirem desentendimentos e problemas.

Procurar solucionar problemas juntos — e não fugir deles — proporciona crescimento espiritual. A atual ênfase desordenada dada ao individualismo favorece o egocentrismo e a separação. Tornarem-se duas pessoas "uma carne" continua sendo o padrão do Senhor. (Vide Gênesis 2:24.)

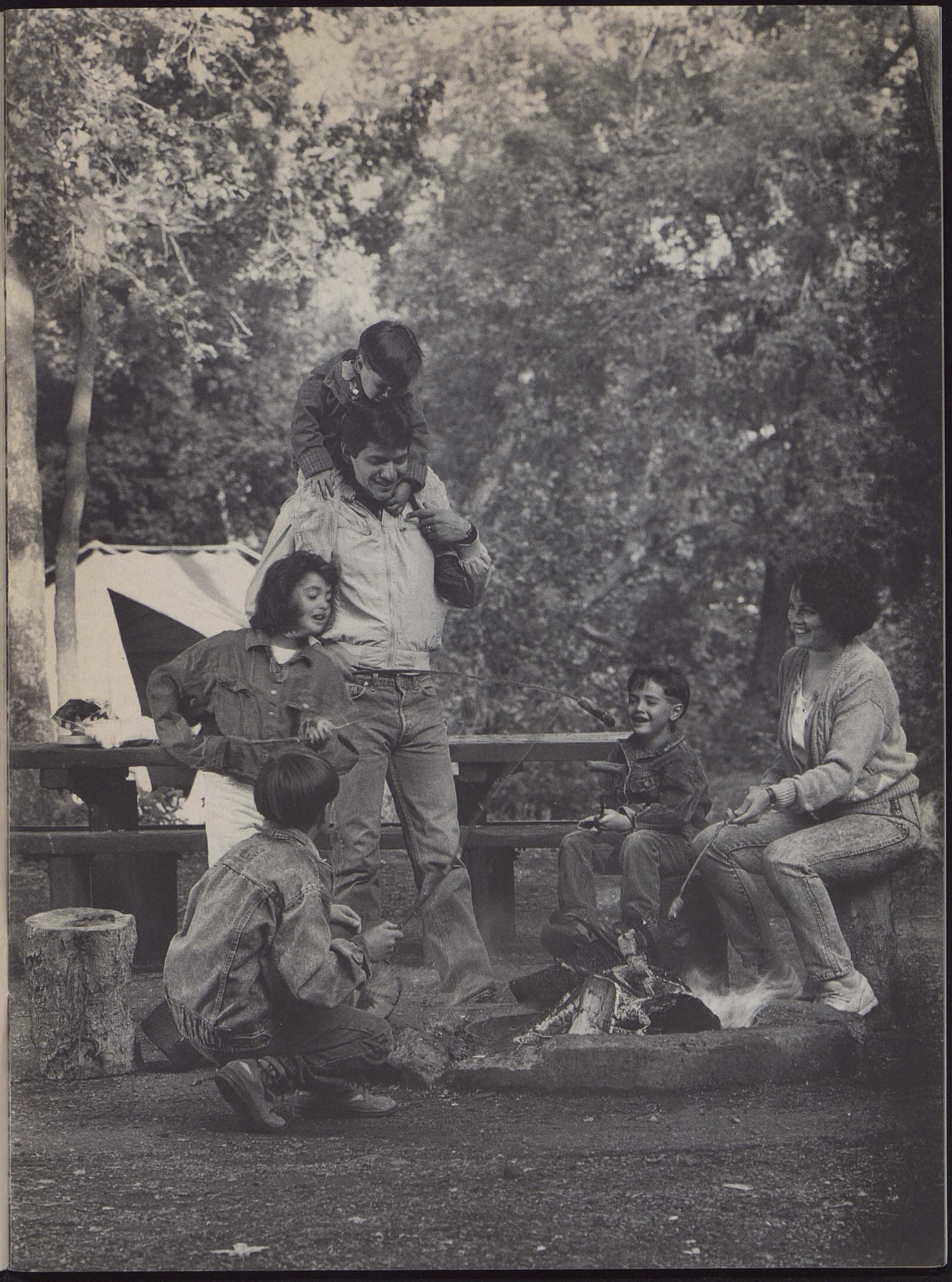
O segredo de um casamento feliz reside em ambos servirem a Deus e um ao outro. A meta do casamento é a união e a unidade, bem como o desenvolvimento pessoal. Paradoxalmente, quanto mais servirmos um ao outro, maior será nosso progresso espiritual e emocional.

Segundo: Criar os filhos com amor e segundo as admoestações do Senhor.

Criar filhos felizes e bem equilibrados não é fácil no mundo de hoje, mas é algo possível, que está sendo conseguido. Pais responsáveis — eis a chave.

Os filhos precisam, acima de tudo, saber e sentir que são amados, queridos e apreciados. E necessitam de que isto lhes seja assegurado freqüentemente. É uma tarefa que cabe naturalmente aos pais, e, na maioria das vezes, a mãe consegue cumpri-la melhor.

As crianças necessitam conhecer sua identidade no



Aos pais é dado o mandamento de preparar os filhos para as ordenanças do evangelho: batismo, confirmação, ordenação ao sacerdócio e casamento no templo.

plano eterno. Precisam saber que têm um Pai Celeste no qual podem confiar, ao qual podem orar e do qual receberão orientação. Precisam saber de onde vieram, a fim de que sua vida tenha sentido e propósito. Elas precisam ser ensinadas a orar, a buscar a orientação do Senhor e a expressar gratidão pelas bênçãos recebidas. Lembro-me ainda de quando me ajoelhava ao lado da cama de meus filhos ainda pequenos, ajudando-os nas orações.

As crianças precisam ser ensinadas a distinguir o certo do errado. Elas podem e devem aprender os mandamentos de Deus. Devem ser ensinadas que é errado roubar, mentir, enganar ou cobiçar o que é dos outros.

As crianças precisam ser ensinadas a trabalhar em casa, aprendendo que todo trabalho honesto desenvolve dignidade e respeito próprio. Devem aprender a satisfação do trabalho, do trabalho bem feito.

As horas de lazer dos filhos devem ser dirigidas, de maneira positiva, para atividades saudáveis, construtivas. Horas excessivas diante da televisão podem tornar-se destrutivas.

A família deve passar mais tempo junta, trabalhando e divertindo-se. A noite familiar deve ser realizada semanalmente, promovendo debates sobre princípios do evangelho, recreação, projetos de trabalho, canto de hinos em família, brincadeiras, oração em família e alguma guloseima especial. Como os elos de uma corrente, esse costume unirá a família em amor, orgulho, tradição, força e lealdade.

As escrituras devem ser estudadas em família, no lar, todo domingo.

Uma reunião devocional diária é recomendável, onde a leitura de escrituras, canto de hinos e a oração em família se tornam parte de nossa vida diária.

Terceiro: Os pais precisam preparar os filhos para as ordenanças do evangelho.

O mais importante ensino no lar é o espiritual. Aos pais é dado o mandamento de preparar os filhos para as ordenanças do evangelho: batismo, confirmação, ordenação ao sacerdócio e casamento no templo. Devem ensiná-los a respeitar e honrar o dia do Senhor e a santificá-lo. E, sobretudo, instilar nos filhos o desejo de alcançar vida eterna e de empenhar-se na busca desta meta.

A vida eterna se consegue unicamente pela obediência às leis e ordenanças do evangelho.

Quando os próprios pais já cumpriram as ordenanças de salvação, quando deram o exemplo casando-se no templo, não só seu casamento tem maiores probabilidades de êxito, como os filhos tendem mais a seguir-lhes o exemplo.

Os pais que proporcionam um lar assim, terão, conforme afirma o Senhor, "uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de ensino . . . uma casa de ordem, uma casa de Deus" (D&C 88:119). Por mais modesto e humilde que seja, esse lar terá amor, felicidade, paz e alegria. Os filhos crescerão em retidão e verdade, desejando servir ao Senhor.

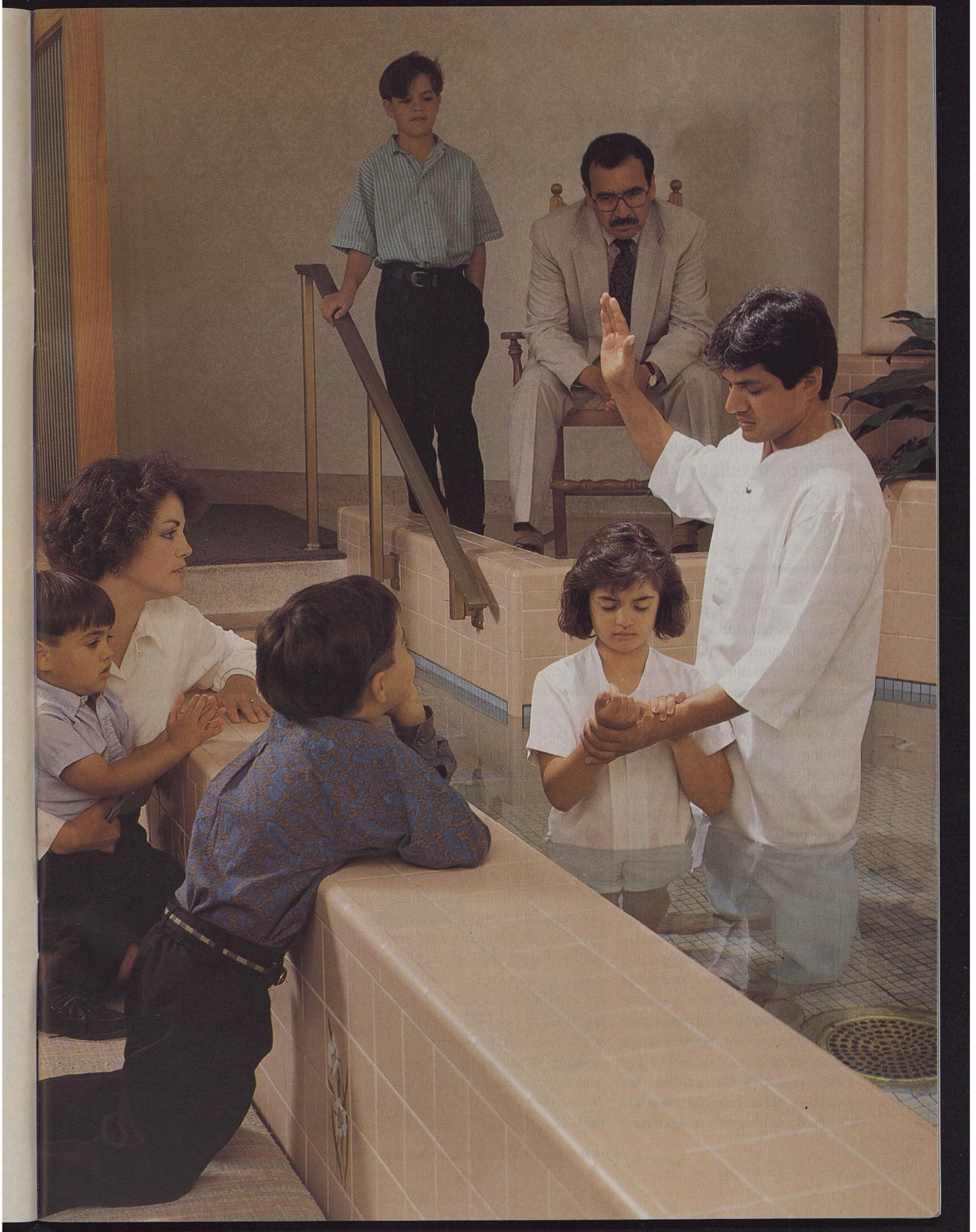
Graças a Deus pelas alegrias da vida em família. Tenho repetido muitas vezes que não pode haver felicidade autêntica sem um bom lar. É nele que existem as mais doces influências e associações da vida. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. A salvação é um assunto de família. Deus deu aos pais a responsabilidade da criação da família.

2. Deus nos deu princípios fundamentais para assegurar amor, estabilidade e felicidade no lar:

- O marido e a mulher precisam servir a Deus e um ao outro.
- Os filhos devem ser criados com amor e segundo as admoestações do Senhor.
- Os pais devem preparar os filhos para as ordenanças do evangelho.



"ELA É UM AMO

Como sou afortunada! Minha sogra não exigia que o filho se casasse com a moça ideal. Ela me amou imediata e incondicionalmente por tudo que eu era — e por algumas coisas que eu não era.

Dorothy Levie Nielsen

Quando meu marido contou à mãe que ia casar comigo, uma loira um tanto alta, ela comentou: "Sua noiva é um amor, mas não é um pouco baixa?"

Até hoje rimos da brincadeira. Eu acho que a jovem que ia arrebatar o lugar principal da vida de seu filho precisava ter algum defeito — aquele filho que sempre tirava as melhores notas e tinha dentes perfeitos. Ela se sacrificara por ele, vendendo suas vacas e seu leite, suas ovelhas e sua lã, a fim de pagar a faculdade de medicina — e ele se transformara no que ela considerava o homem ideal.

Para minha sorte, porém, ela não exigia que ele se casasse com a moça ideal. Ela me aceitou e amou imediata e incondicionalmente pelo que eu era — e por algumas coisas que eu não era.

No meu chá de cozinha, fez questão de deixar bem claro que não iria manter o filho preso a ela. E foi o que fez. Nunca levou terrinas de sopa quente para o filho, a fim de ter certeza de que ele estava bem alimentado. Também não marcava hora no dentista para ele.

Nem sempre se lembrava de meu aniversário, mas fazia algo melhor: pensava em mim com bondade e deu-me o presente mais precioso de todos — a confiança de que eu tinha capacidade para cuidar de minha vida com o filho e os netos dela.

Não me lembro de receber qualquer conselho a respeito de como decorar e mobiliar nossa casa. Na verdade, ela sempre me cumprimentava pela cor de meu sofá e pela disposição da mobília. Uma vez comprei uma cadeira e decidi depois que detestava aquela cor. Ela sugeriu que trocasse a cadeira com uma dela, se a cor me agradasse mais.

Também não nos dava conselhos, sem que pedíssemos, sobre como cuidar de nossos filhos. Uma vez pedi-lhe opinião a respeito do tamanho de uma família ideal. Assegurou-me que a inspiração recebida por mim, do Senhor, e a inspiração recebida por meu marido, seriam nosso melhor guia.

Minha sogra jamais mencionou um piano novo, um carro ou tapete comprado por algum de seus filhos. Quando estava em nossa casa, conversava sobre meus filhos e minhas cadeiras. Muito antes de sua morte, escrevi em meu diário que nunca a ouvira proferir uma palavra maldosa em minha casa sobre outro membro da família. Em vista disso, eu tinha certeza de que meu nome e os segredos de minha família estavam seguros com ela.

Ela nos dedicava tempo. Ouvia nossa música. Ria de nossas brincadeiras. Era pródiga em elogios. Não exigia que lhe fizéssemos um número determinado de visitas, que lhe telefonássemos a toda hora, a fim de provar-lhe nosso amor, ou para pagar as obrigações que lhe devíamos. Nós a visitávamos quando o desejávamos, porque o desejávamos.

Quando estava idosa e viúva, quando as horas custavam a passar e as visitas, às vezes, espaçavam-se demais, ela me recebia à porta dizendo: "Oh! Que bom que voltou!" Ou, se a convidava para passar um feriado conosco, quando

)R, MAS . . . ”

já recebera o convite de outra pessoa da família, comentava: “Quanta bondade! Sou uma pessoa muito afortunada!”

Ela não me fazia sentir que tinha obrigação de passar-lhe as roupas, pintar-lhe a casa, aparar a grama, ou cuidar de seus negócios. Orgulhava-se de sua independência e eu me orgulhava da atitude dela.

ILUSTRADO POR BETH WHITTAKER

Quando eu a surpreendia, aparecendo para lavar as paredes da casa, ou arrumar um quarto, ou levá-la ao supermercado, ela me pedia, como Naomi fez com Rute: “Volte para sua família, querida. Você é necessária lá”. Ela me perguntou de mil formas diferentes: “Por que iríeis comigo?” (Vide Rute 1:11–12.) E eu respondia com sinceridade: “Porque a amo”.

Certa vez fui plantar gerânios em sua jardineira. Perguntei-lhe se tinha um par de luvas. Ela desapareceu por um momento e voltou com luvas brancas, sociais.

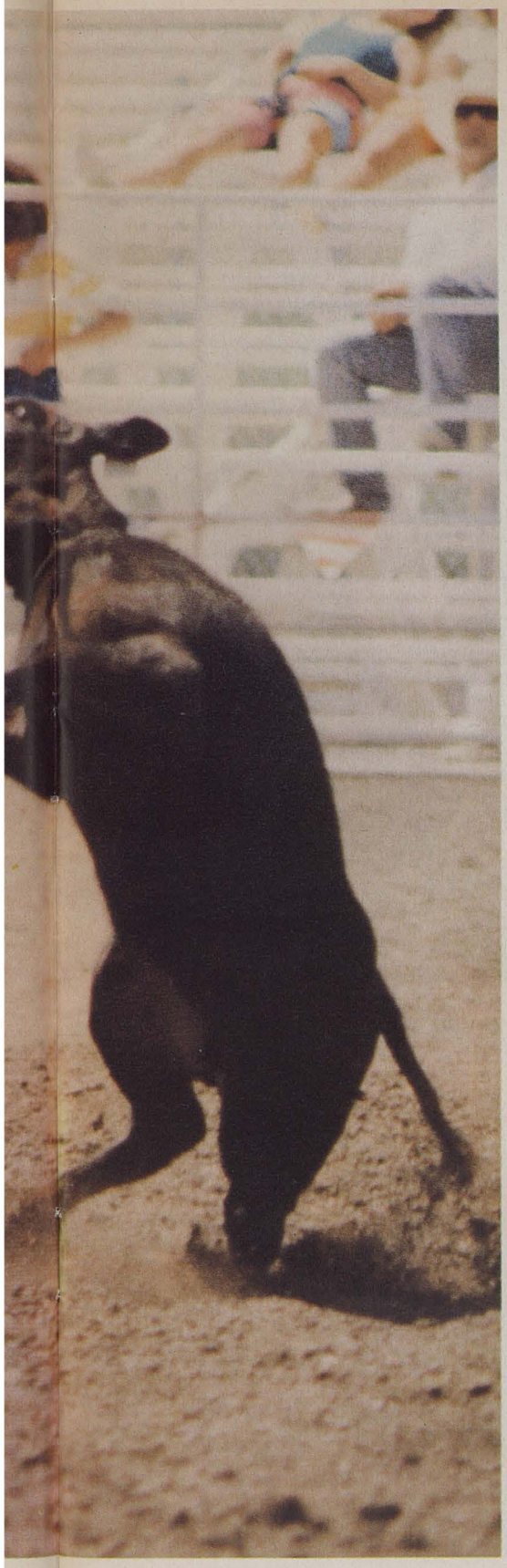
“Eu preciso apenas de um par de luvas para jardinagem”, protestei. “Essas luvas são boas demais para mim.”

“Nada é bom demais para suas mãos”, respondeu ela.

Essas foram as últimas palavras que me dirigiu. Enquanto eu plantava os gerânios, ela faleceu.

Com grande gratidão e amor a uma amorosa sogra, posso dizer, com a Rute de outros tempos: “Não me instes para que te deixe, e me afaste de ao pé de ti: porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares à noite ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus” (Rute 1:16). □

FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY: FAMÍLIA DAVIS



O Campeão

Mark Jacobs

A porteira do rodeio se abre e um cavalo xucro, pinoteando enfurecido, salta no ar. Um vaqueiro monta firme o cavalo, o ritmo de seus movimentos harmonizando-se às contorções e rotações do animal selvagem.

Aí, então, a multidão se levanta e deixa escapar um grito sufocado, quando o grande animal tomba com todo o peso sobre o pé esquerdo do cavaleiro.

Zane Davis se levantou do chão e foi mancando até a porteira. Ao tirar a bota, o pé começou a inchar, e o traumatismo eliminou suas chances de continuar na competição; isso, porém, não desanimou Zane.

Menos de um mês depois, ele estava de volta à sela, conseguindo o título de melhor cavaleiro de rodeio do campeonato estudantil dos Estados Unidos.

Agora Zane cumpre missão no Brasil e ensina o evangelho em português. Diz ele: "Eu não trocaria a experiência da missão por nada — nem mesmo pelo campeonato profissional de rodeio do país".

O MELHOR VAQUEIRO DAS FACULDADES

Foi em junho de 1990, que Zane Davis recebeu o prêmio de melhor vaqueiro dos torneios estudantis do país, na Final Universitária de Rodeio do país, em Bozeman, Montana. Embora fosse apenas um calouro na Faculdade do Sul de Idaho, Zane não atingiu o primeiro lugar simplesmente cavalgando uns poucos cavalos selvagens e vencendo algumas competições. O treinamento de Zane começou antes mesmo de aprender a andar, quando o pai, Shawn Davis (tricampeão mundial de permanência sobre cavalos xucros com sela), o levava a

Zane Davis trocou os desafios e a agitação dos rodeios pelos desafios e agitação de cumprir uma missão de tempo integral no Brasil.

Zane com a mãe, Jeana, e o pai, Shawn. Zane aprendeu técnicas valiosas de rodeio com o pai, tricampeão de rodeios. Os pais lhe ensinaram a obedecer à Palavra de Sabedoria e a confiar no sacerdócio.

rodeios por toda a América do Norte.

Aos três anos, Zane insistia em participar de rodeios contra vaqueiros de oito a doze anos de idade. Por ser jovem demais para competir, permitiram-lhe apenas demonstrar suas habilidades como cavaleiro. Destemido, colocou chapéu, botas e esporas, pegou a corda e montou um novilho zangado. Zane diz que a próxima coisa de que se deu conta foi estar caído no chão. Aparentemente, ele montara o novilho quase todo o tempo requerido, antes de cair.

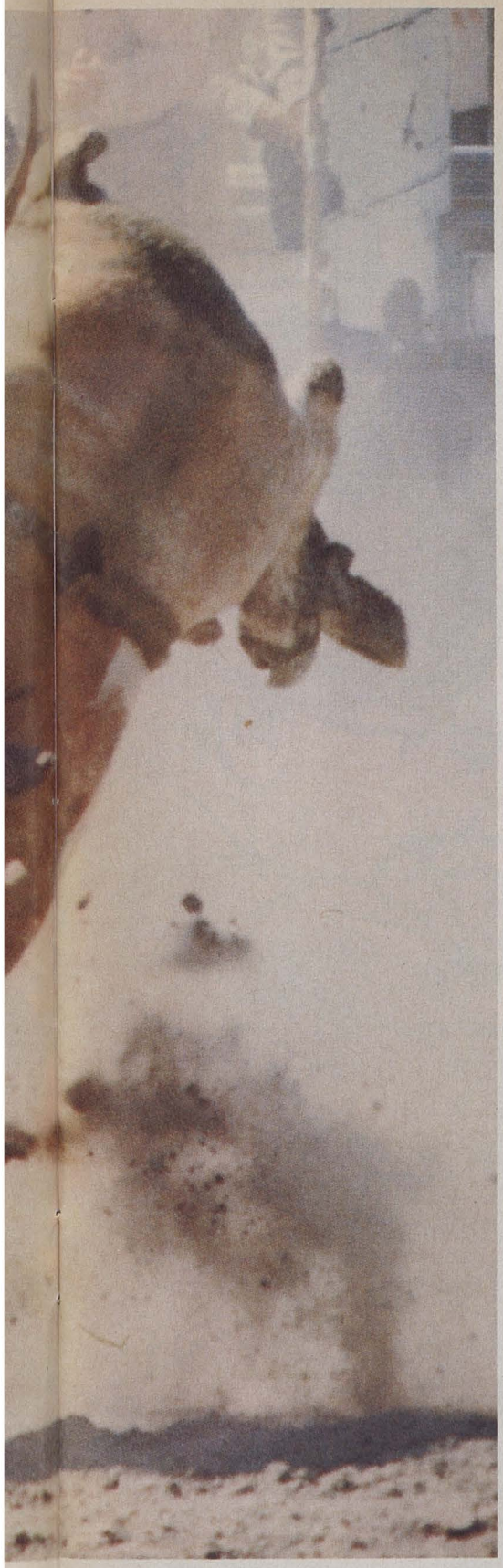
Participou de seu próximo rodeio aos cinco anos, e, desta vez, o pônei derrubou-o. Apesar disso, ainda acabou recebendo as honras de um terceiro lugar. Centenas de rodeios depois, Zane já ganhara uma coleção de selas, fivelas de cintos, troféus e prêmios em dinheiro. O sucesso chegou como resultado de um trabalho árduo.

E UM POUCO DE MEDO

Todos os dias, no rancho de seus pais em Idaho, Zane se exercitava fazendo centenas de flexões e abdominais. Além disso, laçava de dez a vinte novilhos e treinava uma vez por semana para cada torneio. Também, antes dos rodeios, Zane pedia ao pai uma bênção paterna. Zane diz: "Sinto que essas bênçãos impediram que eu me machucasse em inúmeras ocasiões; e, nas vezes em que me feri, recuperei-me com uma rapidez incrível".

Zane acrescenta que a obediência à Palavra de Sabedoria tem sido uma bênção em sua vida. "Vaqueiros que bebem ou tomam drogas podem ser bem sucedidos por um curto período de tempo, mas não duram muito", diz ele.

Outra razão para o sucesso de Zane, é que ele aprendeu a enfrentar desafios. Em um rodeio, ele precisou montar um touro que derrubara



todos os competidores entre 18 e 22 anos de idade. Zane, porém, com apenas treze anos de idade, conseguiu montar o touro em três das cinco tentativas. "Não lembro de me haver apavorado em um rodeio", conta Zane. "Um pouco de medo faz bem, mas medo em excesso não é bom. Se temos um pouco de medo, planejamos melhor. Se temos medo demais, podemos perder o controle".

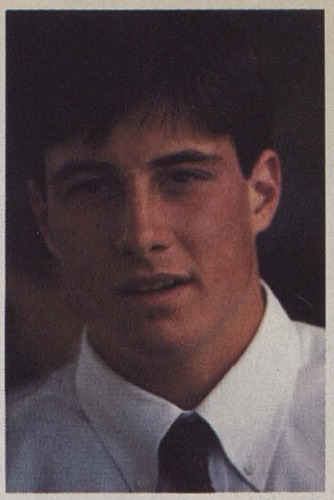
CUMPRIR MISSÃO

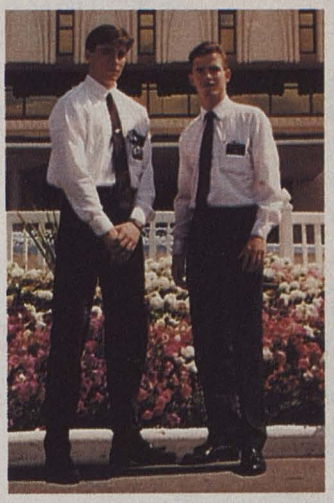
Uma das decisões mais difíceis para Zane foi a de ir ou não para a missão. Faculdades de todos os Estados Unidos queriam recrutá-lo. Embora sempre houvesse planejado sair em missão, a decisão final foi muito dura. "Decidi que deveria cumprir missão para tentar pagar ao Senhor algumas das muitas bênçãos que recebi", disse ele.

Zane escreveu para casa, da missão, e disse: "Tenho aprendido muitas coisas. Mudei muito. Pensava que cavalgar três vezes ao dia em um rodeio era árduo, mas não é tão árduo quanto cumprir uma missão; apesar disso, a missão me tem feito muito bem".

Zane já cavalgou mil cavalos selvagens e laçou mil novilhos. Os rodeios são simples para ele. Talvez, porém, a melhor coisa do esporte foi a oportunidade de estar com o pai — que sempre esteve presente, observando-o, ajudando-o a ficar em segurança.

Não foi fácil para Zane a missão no Brasil. Ele se submeteu ao choque de aprender um novo idioma e viver em uma cultura diferente. Zane, porém, melhorou dia a dia. E, na missão, aprendeu pessoalmente que o Pai Celestial sempre está presente, observando-o, ajudando-o a ficar em segurança. □





Após haver conquistado o título de um campeonato universitário, Zane enfrentou muita pressão para continuar a carreira. Diz ele: "Decidi, porém, que deveria cumprir missão para tentar pagar ao Senhor algumas das muitas bênçãos que recebi".

ILUSTRADO POR LARRY WINBORG

SEM LUGAR PARA O ORGULHO

C. Richard Chidester

A humildade é um ingrediente importante para uma vida feliz e um casamento feliz.

O casamento deles não tinha mais jeito, disseram-me. E, agora, estavam nos estágios finais da preparação para o divórcio.

Eles haviam procurado ajuda, mas os conselhos que receberam foram de natureza puramente secular, e a relação deles estava cada vez pior — não melhorara. Em vez de se humilharem e mudarem de comportamento, haviam-se concentrado em técnicas triviais — como gostar mais de si próprios e defender mais seus direitos — o que os levava a justificar ainda mais o comportamento destrutivo que vinham apresentando.

Eram boas pessoas. Haviam, porém, sido apanhadas no esquema e atitudes de um mundo competitivo — onde a insistência, a crítica, o controle e a autoridade são, geralmente, considerados como meios de exercer influência. Cada um culpava o outro pelos problemas que tinham, e tentavam, por meio de punições e intimidação, mudar um ao outro.

Depois de ir ao templo, este casal se humilhou e redescobriu o amor que pensavam haver perdido.

ILUSTRADO POR LARRY WINBORG

Fui franco com eles. Tentei fazer com que vissem como sua atitude era hipócrita, cada um achando que estava certo, e como tinham o coração cheio de acusações. Expliquei-lhes que nossos problemas, como pessoas e como casais, são especialmente espirituais — e que esses problemas começam quando deixamos de seguir os princípios do evangelho. E disse-lhes que, uma vez que não temos controle direto sobre o comportamento de nosso cônjuge, precisamos concentrar-nos em mudar nosso próprio coração.

Após nossa primeira conversa, eles foram ao templo juntos. Na sala celestial oraram ao Pai Celeste, pedindo que revelasse a cada um, individualmente, o que ele próprio — não o outro — estava fazendo de errado. Em sua misericórdia, Deus abriu o caminho e respondeu-lhes. A revelação que receberam fez com que se sentissem humildes e abrandou-lhes o coração. Como não iam ao templo havia algum tempo, embora morassem perto, ficaram admirados com a clareza e facilidade das respostas que receberam e com a misericórdia do Pai Celestial.

Agora estão começando a fazer progressos. Deixaram de culpar um ao outro e iniciaram a caminhada em direção ao arrependimento. Perceberam que acusações mútuas são um costume do mundo — não do Senhor. Reconheceram que não estavam lendo as escrituras nem orando sinceramente todos os dias

— e agora notavam que isso era uma manifestação de orgulho.

Entristeceram-se ao ver que só se preocupavam consigo mesmos, e que seus interesses conflitantes estavam destruindo qualquer possibilidade de união. E compreenderam que seu exemplo estava afetando negativamente os filhos.

Foi muito bonito observar esse casal humilhar-se e redescobrir o amor que pensavam estar perdido.

ATINGIR A UNIDADE

Casamento é compromisso de colocar a relação em primeiro plano — e a si próprio em segundo. Isto não significa que devamos ignorar nossos interesses pessoais, mas, sim, que precisamos colocá-los em segundo lugar. No casamento, a meta é alcançar a unidade e aprender a trabalhar e a cooperar mutuamente.

O Senhor repetiu em nossos dias algo que disse a Adão e Eva: "É legítimo que o homem tenha uma esposa, e os dois serão uma só carne, isto tudo para que a terra cumpra o fim da sua criação" (D&C 49:16; vide também Gênesis 2:24).

O Senhor deseja não apenas que nos casemos no templo, mas também que atinjamos a unidade no casamento. A fim de desenvolvermos essa unidade, precisamos primeiro humilhar-nos o suficiente para reconhecermos as falhas de nosso caráter e eliminá-las por meio da fé no Senhor e do arrependimento.

CONHECER A NÓS MESMOS

Quando nos casamos, imediatamente começamos a aprender coisas que não sabíamos, a respeito de nós mesmos. Não posso deixar de rir quando penso em mim como era quando cheguei da missão. Naquela época achava que era incrivelmente espiritual e cristão. Considerava-me paciente, resignado e bondoso.

Então me casei, e não foi preciso muito tempo para que eu percebesse quanto ainda tinha de aprender. Nosso primeiro filho me mostrou como eu realmente tinha pouca paciência. E no relacionamento com Kathy, minha mulher, descobri que, subconscientemente, eu acreditava nos ensinamentos do mundo: "Defende-te", "Não tens de agüentar isso", e "Ceder é sinal de fraqueza". O exemplo de Kathy, de dar a outra face, e as qualidades realmente cristãs que demonstrava, ensinaram-me que eu sabia muito menos a respeito de ser discípulo de Cristo, do que pensava.

Muitas coisas que precisamos aprender sobre nós mesmos não são muito agradáveis. Contudo, a experiência desses desafios é precisamente o de que necessitamos para desenvolver o caráter e nos tornarmos mais semelhantes a Cristo. O casamento e os filhos podem ser as maiores motivações para aprendermos a orar, jejuar, examinar nosso coração e arrepender-nos verdadeiramente. Logo aprendemos que precisamos fazer todas essas coisas para sermos pais e cônjuges decentes.

Élder Neal A. Maxwell declarou: "As pressões da vida familiar significam que seremos vistos tal qual somos, que nossas fraquezas serão expostas e que, se o melhor acontecer, nós nos livraremos delas . . . É um encontro com o egoísmo cru, com a necessidade de sermos corteses, de cedermos nosso lugar, de sermos magoados e sabermos perdoar, de ficarmos à mercê da disposição do outro, mas compreendendo, em parte, por que às vezes fazemos sofrer um ao outro . . . O lar nos dá uma grande oportunidade de combinarmos nosso comportamento em particular com nosso comportamento em público, de reduzirmos a hipocrisia em nossa vida, de sermos mais congruentes com Cristo" (*Ensign*, fevereiro de 1972, p. 7).

AS GARRAS TERRÍVEIS DO ORGULHO

Quando o casamento e a paternidade ou maternidade começam a revelar-nos nossas faltas, podemos ser tentados a agredir os outros — os pais, o cônjuge, os filhos, ou as circunstâncias — por nossa infelicidade. Se, porém, ficarmos culpando pessoas ou circunstâncias, seremos presos pelas garras do orgulho.

Em seu importante discurso sobre o orgulho, o Presidente Ezra Taft Benson disse que o "orgulho é o

Muitas coisas que precisamos aprender sobre nós mesmos não são muito agradáveis. Contudo, a experiência desses desafios é precisamente o que necessitamos para nos tornarmos mais semelhantes a Cristo.

pecado universal, o grande vício . . . o orgulho é a grande pedra de tropeço de Sião" (*A Liahona*, julho de 1989, p.3).

Como conselheiro matrimonial, acredito que o orgulho é a razão do fracasso em massa do casamento em nossa sociedade. Se examinarmos os livros sobre casamento, existentes no mercado hoje, veremos que a *humildade* jamais está no topo da lista do que deve ser feito para melhorar o casamento!

Presidente Benson observou que a característica central do orgulho é a inimizade — oposição ou hostilidade em relação a Deus e aos homens. O homem orgulhoso deseja fazer as coisas por conta própria e não quer que Deus ou qualquer outro lhe diga o que fazer. Ele se vangloria, no orgulho de seu coração, ao invés de ser humilde e manso de coração.

Nesse estado não pode ser ajudado, porque não está aberto às influências do Espírito. Ele endurece o coração e resiste à inspiração do Espírito. Em vez de aprender com suas fraquezas e enganos, torna-se cego à verdade sobre si mesmo. Em vez de olhar para si mesmo e crescer, prefere lutar e culpar os outros, ou fugir.

É terrível descobrir como o mundo atira o orgulho em cima de nós. Somos ensinados a sermos os melhores, o número um, a vestir-nos na moda, e assim por diante. Grande parte do mundo funciona com base na competição — e as comparações e a competição levam muitos a encher-se de orgulho. Como disse o Presidente Benson: "Os orgulhosos fazem de todos os homens seus adversários, lançando intelecto, opiniões, obras, posses, talentos ou qualquer outro mecanismo de medida contra seus semelhantes".

Todos nós aprendemos a ser orgulhosos; qualquer um que pense que não é orgulhoso, está sendo, na verdade, muito orgulhoso. Este câncer espiritual se manifesta de muitas formas, como acusações, mexericos, ataques, reclamações, gastos excessivos, inveja, cobiça, ingratidão, relutância em fazer elogios que poderiam edificar uma pessoa, mágoas, ciúme. Leva a egoísmo, autocomiseração, contendas, auto-realização pelos padrões do mundo, raiva, atitude defensiva, recusa em perdoar e falta de desejo de confessar e abandonar o pecado.

Talvez esses problemas não apareçam tanto em nenhuma outra situação, como no casamento e na família.

Presidente Benson afirmou: "Temos de limpar o vaso interior, vencendo o orgulho". E, como tão

eloqüentemente declarou, a humildade é o antídoto do orgulho. Ele disse que podemos ser humildes estimando os outros como a nós mesmos, aceitando conselhos e punições, perdoando os que nos ofendem, prestando serviço altruísta, cumprindo missão, indo ao templo com mais freqüência, confessando e abandonando nossos pecados e nascendo de Deus, submetendo-nos à vontade de Deus e colocando-o em primeiro lugar na vida. Pôr Deus em primeiro lugar é a essência da humildade.

DECIDIR SER HUMILDE

Mórmon ensinou que "ninguém é aceitável perante Deus sem que seja humilde e brando de coração" (Morôni 7:44). Ser humilde é ter falta de orgulho ou arrogância. A humildade nos permite olhar para nós mesmos honestamente e reconhecer nossas imperfeições e necessidade de transformação. Alma nos incentiva a reconhecer sempre "(nossa) indignidade perante Deus" (Alma 38:14). Isto pode levar a uma saudável tristeza segundo Deus, a uma transformação real — e à unidade matrimonial e familiar.

O Senhor disse: "Se os homens vierem a mim, eu lhes mostrarei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça é suficiente para todos os que se humilham perante mim; pois, se se humilharem e tiverem fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes entre eles" (Éter 12:27).

Que promessa maravilhosa! Se nos humilharmos perante o Senhor e pusermos nele a nossa fé, ao invés de colocá-la em nós mesmos, ele nos magnificará e purificará. Sua graça é suficiente para todos os homens, se nos humilharmos e permitirmos que ele nos transforme. Podemos entregar o coração a ele (vide Helamã 3:35), pedir-lhe orientação e fazer-lhe a vontade, a fim de usufruirmos sua graça. A graça do Senhor é o poder que nos é dado — ajuda e força — que recebemos quando fazemos tudo que está ao nosso alcance.

Minha experiência me mostrou que não existe esperança real de transformação duradoura para aqueles que se recusam a ser humildes. A humildade é um ingrediente importante para a espiritualidade genuína — a base de uma vida feliz e de um casamento feliz.

REMÉDIOS ESPIRITUAIS PARA ENFERMIDADES ESPIRITUAIS

Devido ao orgulho, sentimo-nos envergonhados e desconfortáveis quando compreendemos que precisamos arrepender-nos. Se procurarmos, porém, meios menos difíceis para melhorar, encontraremos apenas técnicas criadas pelo homem, que focalizam somente uma mudança de comportamento exterior. Se confiarmos apenas nesses métodos, estaremos confiando no braço de carne, e não em Deus. O comportamento exterior pode ser mudado por meio de técnicas e artifícios, mas as mudanças realmente necessárias devem ocorrer no coração.

Os problemas pessoais, assim como problemas de relacionamento, são de natureza espiritual e devem ser resolvidos por meios espirituais.

Não está em nosso poder curar-nos. Se estivesse, não precisaríamos da expiação nem dos primeiros princípios e ordenanças do evangelho. Nossa responsabilidade é sermos humildes o suficiente para permitir que a cura ocorra pela fé no Senhor, pelo arrependimento e pelo poder purificador do Espírito Santo.

FÉ EM CRISTO

Ter fé em Cristo significa confiar em seu Espírito para nos guiar, reprovar, confortar e ter esperança — e depois fazer o que ele nos diz. Se confiamos em nossa própria força, inteligência, ou bondade, ficamos vulneráveis. Por causa de nosso estado mortal, nossas habilidades às vezes falham. E, então, sentimo-nos diminuídos e desvalorizados, e, finalmente, desesperançados. Se confiarmos em Deus, porém, em vez de no braço de carne, mesmo que seja nosso próprio braço de carne — ele nunca nos faltará.

"Oh! Quão grande é a nulidade dos . . . homens!" (Helamã 12:7) não é um insulto, mas uma descrição precisa de nosso poder, como fracos

Quando a mulher venceu o orgulho mundano, pondo sua esperança e confiança no Senhor, começou a relacionar-se melhor com seu filho adotivo.

mortais, em comparação com o poder de Deus. Precisamos ter fé no poder do Salvador para nos ajudar — e então realmente permitir-lhe mudar e purificar-nos os corações. Isto significa que ele nos libertará do orgulho e do egoísmo — as principais impurezas de nossa alma. Quando nossos corações não estão livres desses grilhões, lutamos contra nós mesmos e nos recusamos a entregar-nos ao Espírito e à verdade. A fim de podermos mudar, precisamos reconhecer que nossos corações são impuros.

O Livro de Mórmon ensina que todo o bem vem de Deus (vide Morôni 7:12). Isto significa que necessitamos do auxílio do Senhor para sermos o que desejamos ser, e para fazermos as mudanças necessárias em nós mesmos. Isto pode parecer óbvio, mas a compreensão deste ponto escapa a muitos santos dos últimos dias. Muitos de nós já ouvimos dizer que devemos orar como se tudo dependesse de Deus, e agir como se tudo dependesse de nós — mas depois aplicamos apenas a segunda parte. Isto nos deixa ansiosos, porque vemos quão imperfeitos somos — e concluímos que não merecemos ajuda de Deus. Descobri que o Senhor está pronto a ajudar-me em meus mais débeis esforços, se eu lhe pedir sinceramente. Ele deseja um esforço honesto, não um esforço perfeito.

ARREPENDIMENTO — UM TRABALHO DE TEMPO INTEGRAL

O Senhor instruiu repetidamente os santos antigos a não pregarem nada a não ser arrependimento a esta geração. (Vide D&C 6:9.) Por que? Porque o arrependimento é um trabalho de tempo integral para todos os mortais.

Em algumas línguas, a palavra arrependimento tem uma conotação negativa, porque recebe a interpretação latina, que é "punição", mas na interpretação grega, significa mudança de mente ou de coração — e devemos compreender o termo nessa luz. (Vide A *Liahona*, novembro de 1988, pp. 9–13.)

Se tentarmos ocultar nossos pecados e evitar sofrer por eles, estaremos apenas prolongando nosso sofrimento. O Senhor nos advertiu de que nos arrependeríamos ou sofreríamos (vide D&C 19:17). Podemos ser humildes agora, ou forçados a ser humildes quando sofrermos as punições pelo pecado na prisão espiritual, um dia. Todas as pessoas acabarão sendo purificadas do pecado, antes de entrarem em um reino de glória, mas, se admitirmos

nossas fraquezas, poderemos começar a ser curados agora pelo Senhor.

Se vivermos em estado constante de arrependimento e estivermos dispostos a conservar o Espírito conosco, descobriremos que é possível viver em um mundo imperfeito e ser feliz. Então, embora nós e os outros cometamos erros, temos mais capacidade para olhar os outros — e nós mesmos — com compaixão. E temos mais força para perdoar, resolver diferenças, arrepender-nos e corrigir erros.

O PODER PURIFICADOR DO ESPÍRITO SANTO

Quando nos voltamos para Cristo em humildade, demonstrando-lhe nossa fé, arrependemo-nos e buscamos o Espírito, não mais nos enxergamos como vítimas indefesas, cujas únicas alternativas são externar nossos sentimentos, ou sofrer em silêncio. Começamos a ver que o Senhor está conosco e que, verdadeiramente, podemos melhorar nossa vida e nossos relacionamentos.

O Espírito Santo, então, nos dá uma tranqüila esperança que talvez nunca tenhamos tido antes — uma paz e uma certeza de que, pela graça e poder de Cristo, podemos ser purificados de todas as fraquezas!

Submetemo-nos aos primeiros princípios e ordenanças do evangelho e, aplicando-os em nossa vida, podemos experimentar um renascimento espiritual, sendo purificados de desejos e pecados iníquos. O Presidente Marion G. Romney disse: "A pessoa nasce de novo ao receber e experimentar a luz e o poder inerentes ao dom do Espírito Santo." (*A Liahona*, outubro de 1977, p. 44, "A Luz de Cristo".)

Após um desentendimento com a mulher, o Profeta Joseph não conseguiu continuar a traduzir as placas enquanto não se humilhou perante o Senhor e pediu perdão a Emma.

VER O PROBLEMA CLARAMENTE

Uma mulher que aconselhei certa vez, estava tendo dificuldades com seu filho adotivo e queria aprender a lidar com ele. Ao ouvi-la, pareceu-me que alguns dos problemas eram derivados não do comportamento do filho, mas do coração impuro da mulher.

O menino tinha uma deficiência. Além de certa dificuldade física, era emocionalmente deficiente, porque sua mãe verdadeira não pudera atender a suas necessidades.

A mãe adotiva, porém, tinha uma deficiência ainda maior: ela sofria da doença do orgulho. Quando criança, os pais haviam tentado aparentar perfeição e, orgulhosamente, exigiam perfeição dos filhos. A família se preocupava muito com a aparência externa e a impressão que

causava nos outros. Tinham sido enredados pelo orgulho do materialismo, do "status" e do prestígio. Aprenderam a criticar os outros e a si próprios.

Quando o filho adotivo desta mulher não atendeu a suas expectativas, o medo de que ele lhe prejudicasse a imagem se tornou uma séria ameaça, e esse sentimento de medo era descarregado nele.

Juntos estudamos alguns versículos do Livro de Mórmon, e ela compreendeu que, embora tivesse sempre cumprido corretamente seus deveres religiosos, exteriormente, não conseguira perceber a impureza de seu coração. Em certo sentido, ela era ativa na Igreja, mas inativa em alguns importantes aspectos do evangelho.

Esta irmã começou a ver que se enredara no orgulho do mundo. Uma das maiores evidências desse orgulho era que ela confiava na própria força para resolver seus problemas.

Quando começou a ver mais claramente, passou a ter esperança — esperança nascida não da fé em si própria para criar o filho adequadamente, mas uma esperança fundada em Jesus Cristo e em seu poder de curar e redimir. Por meio do arrependimento, mudou de atitude e comportamento, e começou a estudar as escrituras — não apenas a lê-las — buscando o Espírito e colocando sua esperança e confiança no Senhor.

Hoje ela é uma mulher diferente. Ainda está longe da perfeição, e ainda tem problemas com o filho, mas sua perspectiva agora é diferente, quando enfrenta desafios. Ela está trabalhando como o Senhor para encontrar soluções.

JOSEPH SMITH APRENDE A HUMILDADE

Joseph Smith aprendeu bem a relação entre ser humilde e receber o Espírito do Senhor. Disse David Whitmer:

"Às vezes, quando irmão Joseph tentava traduzir . . . descobria que estava espiritualmente cego e não conseguia traduzir. Disse-nos que sua mente se demorava muito em coisas terrenas, e várias causas o tornavam incapaz de continuar a traduzir. Quando isto acontecia, ele saía e ia orar, e quando se tornava suficientemente humilde perante Deus, podia continuar a tradução. Vemos, portanto, que o Senhor é severo e requer que o coração do homem seja correto à sua vista, a fim de poder receber revelação dele . . .

Para ilustrar, a fim de que possais ver: Certa manhã, quando ele se aprontava para continuar a tradução, surgiu um contratempo em sua casa, e ele ficou muito contrariado. Tratava-se de algo que Emma, sua esposa, havia feito. Oliver e eu subimos as escadas, e Joseph chegou pouco depois, para continuar o trabalho, mas não conseguiu traduzir uma única sílaba. Desceu as escadas, dirigiu-se ao pomar e orou ao Senhor; ficou fora aproximadamente uma hora — voltou para casa, pediu perdão a Emma e então voltou para junto de nós, e a tradução prosseguiu em ritmo normal. Ele não conseguia fazer nada, a menos que fosse humilde e fiel." (Citado em A *Comprehensive History of the Church*, de B. H. Roberts, 1:130–31.)

COMO JOSEPH, PRECISAMOS PAGAR O PREÇO

Geralmente, desejamos ser felizes sem pagar o preço. Queremos ter paz em casa e o Espírito do Senhor no coração, enquanto nos apegamos ao orgulho e aos falsos valores do mundo.

Há um preço a ser pago, para vivermos o evangelho. Esse preço, contudo, não é nada em comparação com o preço que pagamos em vidas e lares destruídos.

Que conselho mais amoroso, que maior conforto, e que doutrina mais cheia de esperança constituem as palavras de Morôni:

"Sim, vinde a Cristo, sede perfeitos nele e negai-vos a todas as impurezas; e, se vos negardes a todas as impiedades e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente e por sua graça podereis aperfeiçoar-vos em Cristo, e, se pela graça de Deus vos aperfeiçoais em Cristo, não

podereis de forma alguma negar o poder de Deus" (Morôni 10:32). □

O Feijãozinho Dourado

Félix Alberto Martinez Decuir

Minha mulher e eu queríamos ensinar a nossos filhos o princípio de ajudar altruisticamente, sem esperar nada em troca. Então, em uma noite familiar, anunciamos que iríamos iniciar um programa chamado "*el frijolito de oro*" — "o feijãozinho dourado".

Entregamos um recipiente de plástico com tampa a cada criança e dissemos-lhes que toda vez que ajudassem, espontaneamente, uma pessoa da família — sem que ninguém pedisse — nós lhes daríamos um feijãozinho para que o colocassem nas vasilhas. Explicamos que, na próxima noite familiar, contaríamos os feijõezinhos. Quem tivesse mais feijões receberia algo especial.

Os resultados foram notáveis! Não tínhamos vassouras suficientes na casa. Todos queriam varrer! E não vimos um só brinquedo fora do lugar a semana inteira. Começamos a imaginar se teríamos feijões suficientes!

Naquela semana, minha mulher quebrou o pé e precisou engessar toda a perna. O médico avisou que, durante os três primeiros dias, ela deveria ficar em repouso absoluto e manter a perna elevada.

Isto, naturalmente, trouxe mais oportunidades de ajuda. E fez com que descobríssemos o quanto as crianças estavam aprendendo a respeito de servir o próximo.

Em um dos dias em que minha esposa deveria ficar em completo repouso, ela quis sentar-se na sala-de-estar. Tão logo ela se acomodara, Betito, um de nossos filhos menores, correu e levou-lhe uma cadeira para levantar a perna. Depois, trouxe um cobertor, colocou-o na cadeira e, então, acomodou a perna da mãe sobre o cobertor.

Afagando-lhe a cabeça, minha mulher disse a ele: "Vá ao armário e pegue dois feijões por ter-me ajudado tanto".

Em vez de fazer o que ela pedia, Betito olhou para a mãe e disse: "Não quero nenhum feijão. Eu fiz isso porque a amo muito". □

SEÇÃO INFANTIL

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 1992

HEBER J. GRANT

Kellene Ricks

ILUSTRADO POR PAUL MANN

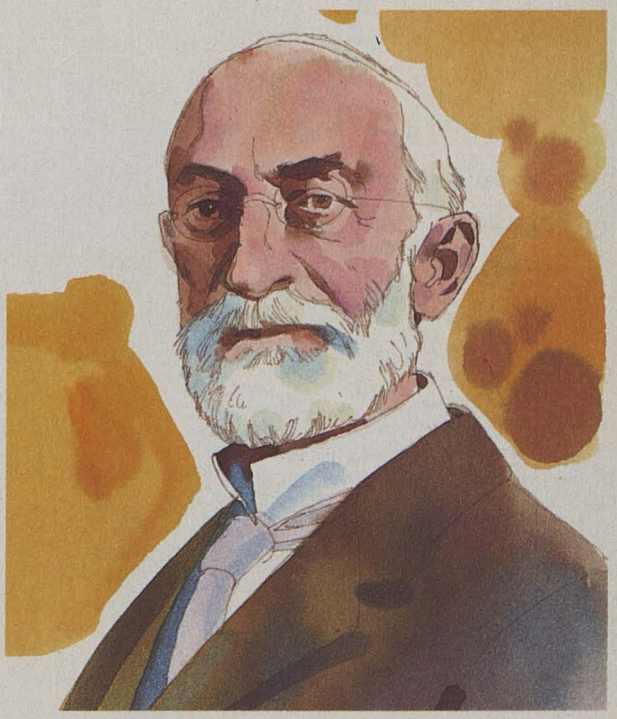
1. Heber Jeddy Grant era alto, magro e não muito forte. Jogava beisebol com os meninos menores, porque não conseguia atirar a bola muito longe.

2. Jeddy queria jogar bola com os meninos de sua idade, por isso passava horas e horas lustrando botas, a fim de ganhar dinheiro para comprar uma bola de beisebol.

3. Quando Jeddy conseguiu juntar um dólar, comprou a bola. Passou, então, a treinar durante muitas horas, atirando a bola na parede do celeiro do vizinho.

4. Finalmente, Jeddy fez progressos, e os meninos de sua idade ficaram impressionados com sua habilidade para atirar a bola. Deixaram, então, que Jeddy jogasse beisebol com eles.

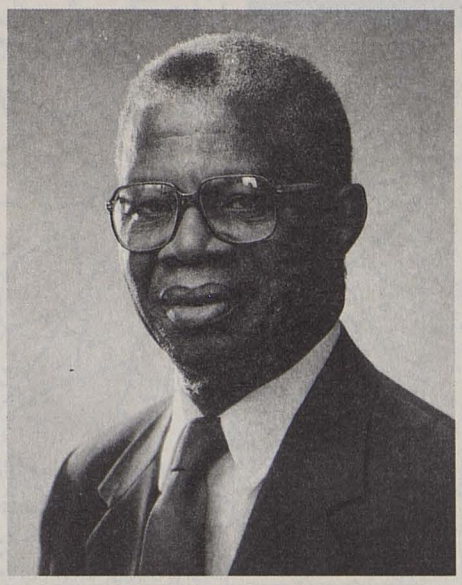
5. Tempos depois, a equipe de Jeddy se tornou campeã do território, e acabaram vencendo as equipes da Califórnia, do Colorado e do Wyoming.



6. Heber Jeddy Grant aprendeu a importância de traçar e atingir metas. Esta aptidão ajudou-o muito quando ele se tornou o sétimo Presidente da Igreja. □

ILUSTRADO POR LARRY WINBORG

Élder Helvécio Martins



De uma entrevista do Élder Helvécio Martins, dos Setenta, a Janet Peterson

Nasci no Rio de Janeiro, Brasil. Era o mais velho de oito irmãos e abandonei a escola aos doze anos de idade, para ajudar a sustentar minha família. Depois que cresci e casei-me, minha mulher, Rudá, incentivou-me a voltar para a escola, onde consegui meu diploma da escola secundária e um bacharelado em ciências contábeis.

Tornei-me gerente financeiro da Petrobrás, a maior companhia de petróleo do Brasil, e conquistei o respeito de meus colegas; porém, apesar disso, não estava satisfeito. Não me sentia feliz — estava confuso. Achei que a religião poderia resolver o problema. Tinha uma esposa e dois filhos maravilhosos, Marcus e Marisa (mais tarde nasceram mais dois, Raphael e Aline). Naquela época, não freqüentávamos uma igreja, e eu disse à minha mulher que seria melhor para nós e para nossos filhos encontrarmos uma. Muitos de meus colegas de trabalho pertenciam a religiões diversas, o que me levou a visitar cinco ou seis igrejas diferentes com minha família.

Um dia, encontramos sob a porta de nossa casa um cartão com a gravura de Jesus Cristo de um lado e o nome A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias do outro. Nunca ouvira falar dessa Igreja. Perguntei a meu assistente, no escritório: "Que igreja é essa?"

Ele disse: "Chefe, não vá lá".

O Pai Celestial, porém, ouvira as orações de minha família. Alguns dias mais tarde, em abril de 1972, os missionários bateram à nossa porta. Aquilo mudou nossa vida. Recebemos todas as palestras em uma noite. Fiz-lhes inúmeras perguntas. Os missionários responderam às perguntas que fiz a respeito da Igreja, sobre Deus e Jesus Cristo, e da posição dos negros na Igreja. Élder Thomas McIntire e Élder Steve Richards eram dois missionários muito especiais e estavam preparados para aquele

ILUSTRADO POR LARRY WINBORG

FOTOGRAFIA POR CORTESIA DO MASSEY STUDIO, PROVO, UTAH

A família Martins. Sentados, a partir da esquerda: Felipe (neto), Élder Martins, Irmã Rudá Martins e Marcus (filho). Em pé: Raphael (filho), Aline e Marisa (filhas), Flávio (neto), Miriam (nora) e Natália (neta).

momento. Responderam a todas as perguntas que fiz. O Espírito Santo nos testificou, durante todo o tempo, que aquelas coisas eram verdadeiras.

Quando saíram de minha casa, eu estava completamente mudado. Com respeito e reverência, minha família começou a freqüentar as reuniões e as atividades, mas adiamos o batismo, por medo da reação negativa de nossos parentes.

Fomos, então, a uma conferência do Distrito do Rio de Janeiro. As mensagens inspiradas que ouvimos prepararam nossos corações para um momento inesquecível. O conselheiro na presidência da missão prestou testemunho sobre Jesus Cristo, e, depois, a congregação cantou "Careço de Jesus". Naquele momento, o Espírito Santo reconfirmou a veracidade das coisas que já sabíamos: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era o reino de Deus na terra, o caminho de volta à mansão de nosso Pai Celestial.

Minha mulher, eu e Marcus — Marisa ainda não tinha idade suficiente — fomos batizados em 2 de julho de 1972, a data mais importante de nossa vida. Todos os membros do ramo compareceram ao nosso batismo.

Eu respeitava todas as doutrinas e o sacerdócio. Como não podia receber o sacerdócio naquela época, as pessoas freqüentemente me perguntavam: "E o sacerdócio?" Eu respondia que o aceitava totalmente.

Por ocasião da colocação da pedra angular do Templo de São Paulo, o Presidente Spencer W. Kimball fez sinal para que eu me aproximasse dele. Olhei ao redor, para ver a quem ele acenava. Ele repetiu o gesto. Não compreendi. Élder James E. Faust olhou para mim e, pelo movimento de seus lábios, percebi que me dizia: "Venha aqui. Ele quer lhe falar". Eu fui. Presidente Kimball me apertou a mão, segurou-me o braço e disse: "Irmão, tudo de que necessita é fidelidade. Permaneça fiel, e você desfrutará de todas as bênçãos da Igreja."

Pouco mais de um ano se passara quando, em junho de 1978, recebemos o telefonema de um amigo da Cidade do Lago Salgado, Utah, dizendo-nos que o Presidente Kimball anunciara a revelação* de que todos os homens dignos poderiam receber o sacerdócio. Jamais me esquecerei daquele dia. Minha mulher chorou muito. Ajoelhamo-nos para agradecer ao Pai Celestial. Depois, o telefone tocou muitas vezes. Eram amigos dos Estados Unidos e do Brasil que nos telefonavam.

A mão do Senhor repousa sobre o Brasil. É um país especial. Temos muitos desafios, mas temos um povo maravilhoso, muito amigável e que está aceitando a mensagem dos missionários. □

**Vide Doutrina e Convênios, Declaração Oficial — 2*

Quem está aniversariando?

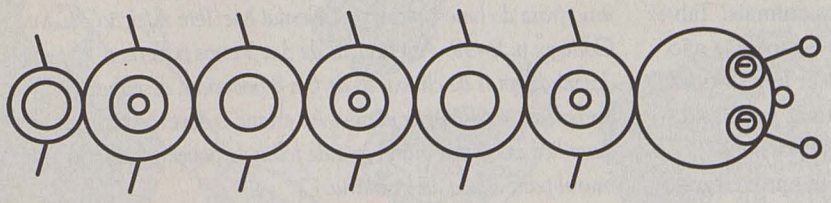
Use o código de cores para descobrir que profeta dos últimos dias estaria comemorando seu 187º. aniversário em 23 de dezembro. Deixe em branco os espaços com dois pontos.

● Marrom — Rosa = Preto

Lagarta

Rich Latta

Vamos contar todos os círculos que formam esta lagarta?



Mães nas Escrituras

D. A. Stone

1. Depois que meu filho Abel foi morto, Deus me deu Sete — irmão de Caim. Quem sou eu?

_____

(Gênesis 4:1–2, 25)

2. Abraão e eu nos enchemos de alegria com o nascimento de Isaque, nosso filhinho. Quem sou eu?

_____

(Gênesis 21:1–3)

3. Aarão, Moisés e Miriam eram meus filhos e de meu marido, Anrão. Quem sou eu?

_____

(Números 26:59)

4. Depois que Boaz e eu nos casamos, fomos abençoados com o nascimento de nosso filho, Obede. Quem sou eu?

_____

(Rute 4:13, 17)

5. Um anjo predisse o nascimento de meu filho, conhecido por todos como João Batista. Quem sou eu?

_____

(Lucas 1:13)

6. Dei à luz meu filho numa noite santa, quando, no céu, brilhava uma estrela. Quem sou eu?

_____

(Mosiah 3:8; Helamã 14:3–5)

Quem está aniversariando?: Joseph Smith

Lagarta: 23

Mães nas Escrituras: (1) Eva, (2) Sara, (3) Joquebede, (4) Rute, (5) Isabel, (6) Maria.

Reverência pelas Criações do Pai Celestial

Virginia Pearce

"Tudo mostra que existe Deus; sim, até mesmo a terra e tudo que existe sobre a sua face" (Alma 30:44).

Algumas vezes olharam maravilhados, à noite, para as estrelas do céu? Já dançaram alegremente ao calor do vento? Apreciam o cheiro da terra, após uma tempestade?

O Pai Celestial criou as estrelas do céu, o vento e as árvores, a chuva e a rica terra marrom. As borboletas, os gatinhos e o arco-iris são dádivas que recebemos de um Pai amoroso. Podemos demonstrar reverência, apreciando todas as suas criações e cuidando delas.

O Presidente Howard W. Hunter tem grande reverência ao Pai Celestial, a Jesus Cristo e a todas as suas criações. Quando era menino, ele apreciava especialmente os animais. Um dia, quando tinha mais ou menos sete anos, viu vários meninos maiores ao redor de uma vala de irrigação que ficava perto de sua casa. Viu que os meninos atiraram um gatinho na água. Todas as vezes que o gato conseguia sair da vala, os meninos o atiravam de volta. Quando os meninos foram embora, Howard tomou o gatinho gentilmente nos braços, levou-o para casa e deitou-o perto do fogão de lenha, para aquecê-lo. Deu-lhe leite quente e cuidou dele até que recuperasse a saúde. A família deixou que ficasse com o gatinho, que se transformou em um de seus animaizinhos mais queridos.

Nós demonstramos respeito e amor às criações de Deus? Se temos um bichinho de estimação, cuidamos bem dele? Somos bondosos com todos os animais? Talvez alguns cuidem da Terra reciclando latas e papéis, e não fazendo sujeira. Se gostam de brincar ao ar livre, no sol quente, ou se olham com admiração para as estrelas do céu, costumam agradecer ao Pai Celestial por suas maravilhosas criações? Quando estiverem aproveitando as coisas da natureza, lembrem-se de que todas essas dádivas são um lembrete de que Deus nos ama.

Instruções

1. Pinte a gravura da cozinha do Presidente Howard W. Hunter e as figuras, cole-as em cartolina e recorte-as.

2. Ponha as figuras na gravura da cozinha, enquanto conta a história do Presidente Hunter e seu gato.

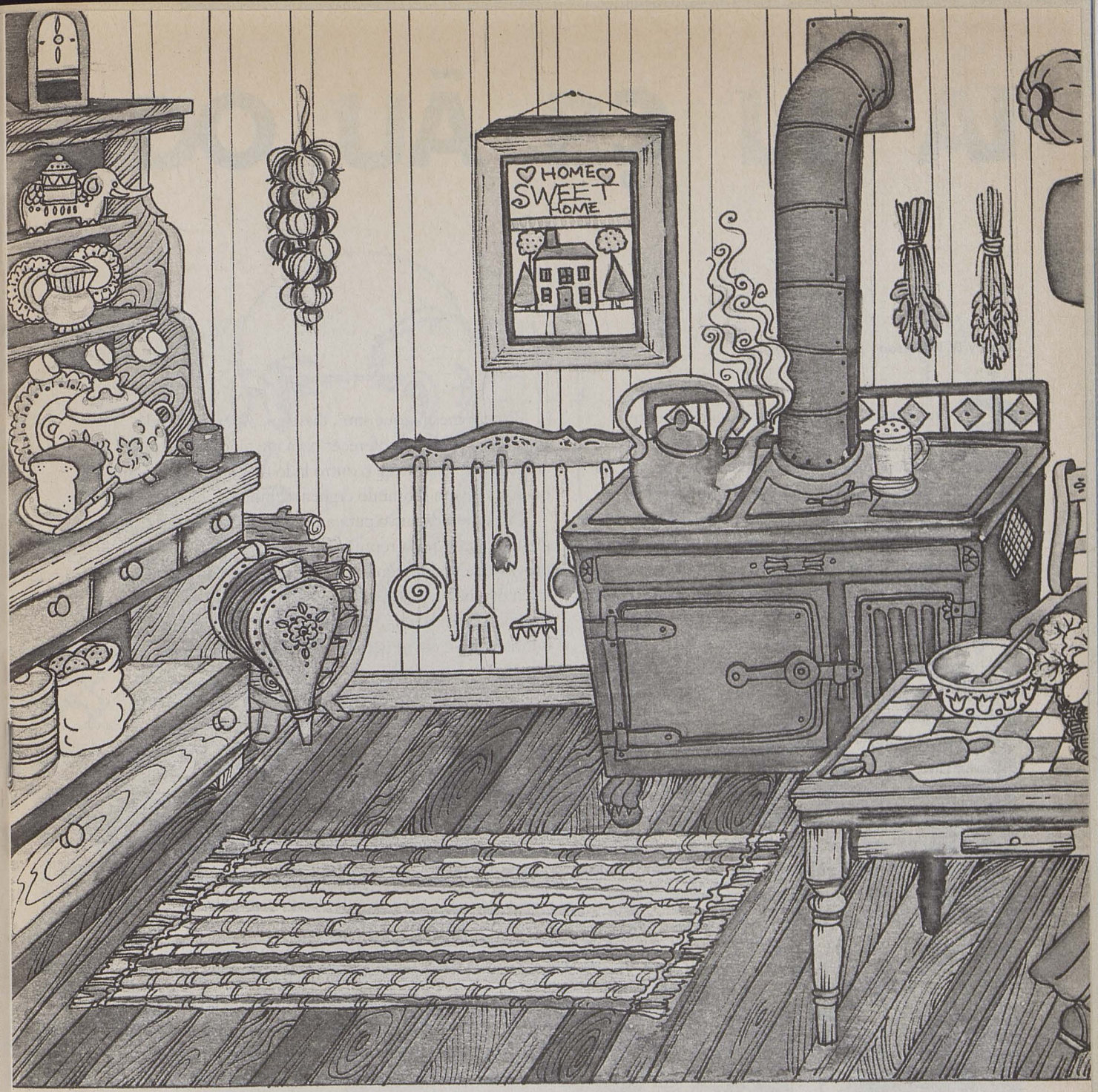
Idéias para o Tempo de Compartilhar

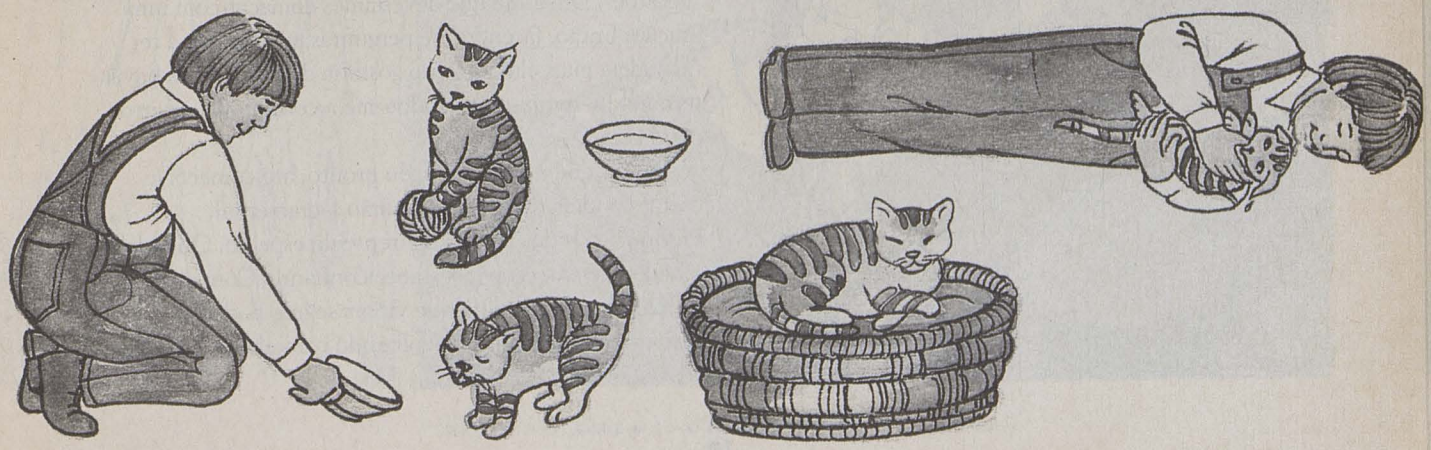
1. Conte às crianças essa história sobre o Presidente Howard W. Hunter. Deixe que elas representem, com mímica, como cuidam de seus animais de estimação, ou peça-lhes que levem para a aula fotografias de seus bichos. Converse com elas sobre como cuidar dos animais e tratá-los com respeito. 2. Leve para a Primária e distribua às crianças coisas da natureza (folhas, nozes, gravetos, flores, etc.). As crianças deverão colá-las, formando uma grande colagem da natureza. Se o tempo estiver bom, as crianças poderão dar um passeio e recolher materiais para a colagem.

3. Recorte de calendários ou revistas várias figuras relacionadas às seguintes escrituras: Salmos 65:9 (chuva, rios), Salmos 65:13 (pastos, rebanhos, vales, milho), Salmos 96:11–12 (mar, campo, bosque), Eclesiastes 3:1–2 (estações), Eclesiastes 3:11 (tudo que é belo), Doutrina e Convênios 59:16–20 (animais, pássaros, alimento, roupas), Abraão 5:9 (árvores). Designe a cada classe uma das escrituras, peça-lhes que a procurem, leiam-na e unam a escritura à gravura que elas acham que melhor ilustra a escritura.

4. Divida as crianças em grupos. Cada grupo deverá ilustrar uma frase do hino "Meu Pai Celestial Me Tem Afeição", Cante Comigo, p. B–59. As crianças de 3 a 5 anos poderiam desenhar gotas de chuva, as de 6 a 8 poderiam desenhar borboletas, e assim por diante. As crianças deverão recortar os desenhos e colá-los numa grande folha de papel, para fazer um mural para a sala da Primária. □

ILUSTRADO POR LORI ANDERSON WING





ILUSTRADO POR LORI ANDERSON WING

L I Ç Ã O

Shirley G. Finlinson

Sinceramente não sei como deixei que irmã Moffat me convencesse. Antes de perceber o que acontecia, havia concordado em falar na reunião sacramental, durante cinco minutos sobre reverência. Toda a turma de minha classe da Primária me batia nas costas, dizendo que estavam felizes por ser eu, e não eles, que teria que fazer aquilo.

"Você é um amigão, Alan", disse Will. "Salvou a todos nós."

Sim, pensei, *mas quem vai me salvar?*

Ao chegar em casa, contei o que acontecera à minha mãe. "Não sei por que disse que o faria. Não conseguirei falar durante cinco minutos".

"Para mim, parece uma grande oportunidade", disse-me sorrindo.

Algo me dizia que essa seria sua resposta. É o que as mães sempre dizem. "Mas cinco minutos", repliquei, "é muito tempo para se falar sobre como ser reverente".

Minha mãe sorriu. "Cinco minutos não é tanto tempo assim. Eu o ajudarei. Sei que juntos poderemos pensar em coisas suficientes para preencher os cinco minutos."

"Espero mesmo que sim", disse eu. Apesar de tudo, fiquei feliz por ela se oferecer para me ajudar. Era quase como se ela levantasse o outro lado de uma carga pesada que eu estivera tentando erguer sozinho.

Por ser um discurso para a reunião sacramental, e por meu pai dizer que a reunião sacramental é, provavelmente, a reunião mais importante da Igreja, eu sabia que não poderia adiar a preparação até sábado. Então, depois da aula, na segunda-feira, perguntei à minha mãe se ela teria tempo de escrever algo para meu discurso.

Ela me olhou surpresa. "Espere um pouco. Eu não disse que iria escrever seu discurso. Disse-lhe que o ajudaria a escrever um."

"Mas antigamente sempre escrevia meus discursos", falei. "Achei que era o que você ia fazer, quando disse que me ajudaria."

"Já tem idade suficiente para saber que eu não tenho que lhe fazer tudo. Não afirmou na semana passada que alguém com dez anos deveria ter mais privilégios do que a irmã de oito?"

"Mas não sei nem mesmo por onde começar", lamentei-me. "Você disse que me ajudaria."

"Vou ajudar", respondeu minha mãe. "Mas há uma diferença entre ajudá-lo e fazer o discurso em seu lugar."

Bem, quando minha mãe finalmente me convenceu de que não iria mesmo prepará-lo, implorei por sugestões. Disse-me que deveríamos começar com uma oração. Então, fazendo-me perguntas, ajudou-me a ter uma idéia mais clara do que gostaria de dizer. Após haver terminado, minha mãe ajudou-me a corrigir alguns erros gramaticais.

Depois que o discurso ficou pronto, até comecei a gostar da idéia de falar na reunião sacramental. Pratiquei-o todos os dias na frente do espelho. Quando o sábado chegou, estava bastante confiante. Com o papel ali, para lembrar-me do que viria a seguir, poderia apresentar todo o discurso olhando para ele apenas uma vez ou outra.

ILUSTRADO POR MIKE EAGLE

D U P L A

ILUSTRADO POR MIKE EAGLE

Domingo de manhã, pratiquei-o mais uma vez na frente de meu pai. "Alan, é um discurso muito bom", disse-me. "Não terá nenhum problema na reunião sacramental. Há algo, porém, que não quero que esqueça."

"O que é?" perguntei, meio desapontado ao pensar que havia algo de errado.

Vendo meu desapontamento, ele disse: "Oh, não há nada de errado com seu discurso. Quero apenas lembrar-lhe de pedir ao Pai Celestial que o ajude a dar o melhor de si".

"Ah", repliquei, sentindo-me muito melhor. "Eu o farei."

Sentar ao púlpito fez-me sentir muito importante. Olhei para o relógio—dois minutos para o início da reunião. Levei um susto ao pôr a mão no bolso para pegar meu discurso. Ele não estava lá! Procurei nos outros bolsos. Olhei no chão. Sumira! Naquele momento o bispo levantou-se e anunciou o hino de abertura e a primeira oração.

O que faria agora? Olhei para minha mãe, suplicante. Ela apenas sorriu para mim. Comecei a orar com fervor para que a folha de meu discurso aparecesse milagrosamente. Procurei de novo nos bolsos — nada. Ao colocar o hinário sob o banco, tateei tudo em volta — e nada.

Quando os diáconos já estavam terminando de passar o sacramento, percebi que o milagre não aconteceria. Comecei a orar e pedir que conseguisse lembrar do discurso, ou que, pelo menos, soubesse o que dizer.

Inesperadamente, o bispo anunciou-me como o primeiro orador. Com os pés pesados, caminhei lentamente para o púlpito. Podia ver meus pais, que sorriam para mim, e Will, que apontava em minha direção.

Tinha certeza de que todos podiam ver que eu estava tremendo. Vagarosamente, anunciei o tema de meu discurso. Lá estava a irmã Moffat. Ela também sorria. Fiquei ali, em pé, tiritando por um instante. Então o milagre *aconteceu*! Lembrei-me das primeiras frases! Quando comecei a falar, fui lembrando mais e mais. Foi quase como se estivesse na frente do espelho de casa, com a diferença que tive uma sensação envolvente de conforto.

Quando percebi já havia terminado. O restante da reunião foi como um agradável entardecer. Senti-me bem demais. E a sensação foi ainda melhor ao receber os cumprimentos após a reunião.

"Alan", disse meu pai, "você foi sensacional!"

"Foi mesmo", disse minha mãe ao beijar-me o rosto. Estamos orgulhosos de você."

"Sabem", confessei, "não acreditei que conseguisse fazê-lo, pois havia perdido a folha de papel com meu discurso. Quando percebi que não a encontraria, era tarde demais para qualquer coisa, exceto orar. E foi o que fiz. O Pai Celestial realmente veio em meu socorro."

"Parece que aprendeu mais do que simplesmente fazer um bom discurso", disse meu pai abraçando-me.

"É, aprendi mesmo." □

FOTOGRAFIA DE MARVIN K. GARDNER

FAZER AMIGOS

RAUL AQUINO GONZALES

DE PIQUETE CUÉ, PARAGUAI

Marvin K. Gardner

Expulsaram-me da escola por ser mórmon", conta Raúl, de sete anos de idade. Pode parecer um preço demasiado alto para alguém tão jovem pagar. Raúl, porém, não pensa assim — embora ele fosse feliz na escola, tivesse muitos amigos e gostasse de sua professora.

Raúl Ever Aquino Gonzales era aluno da primeira série de uma escola primária religiosa, em uma pequena cidade do Paraguai — e era o único santo dos últimos dias na escola. "Certo dia", diz ele, "as pessoas começaram a criticar a Igreja sem conhecer nada a respeito dela. Diziam coisas que não são verdadeiras". Raúl — um menino simpático e sociável — sentiu que não poderia ficar sentado lá, sem dizer nada. "Tentei

Raúl e o irmão mais novo, Luis Angel, adoram ouvir as histórias do Livro de Mórmon. Eles se revezam ajudando a mãe nas tarefas da pequena loja, e na alimentação do porco que possuem. Com a irmãzinha, Luciana Andrea, eles adoram sentir o pêlo macio de seus coelhos de estimação.

defender a Igreja dizendo-lhes que estavam errados", explica. "Fui expulso por não concordar com eles."

Agora Raúl, ainda na primeira série, está matriculado em uma outra escola. "Já contei às pessoas de minha nova escola que sou mórmon", diz ele. E com um largo sorriso, acrescenta: "Mas eles não me expulsaram de lá!" Seu melhor amigo na classe é também membro da Igreja.

Todos os dias, na escola, os meninos têm de usar camisa branca de mangas compridas e gravata. Hoje, após a aula, enquanto Raúl está sentado na varanda da frente de sua casa, contando suas experiências, ele ainda está vestido de camisa branca e gravata. Sua aparência e seu modo de falar são semelhantes aos de um missionário — embora ainda seja muito criança para ser batizado!

"Desde que conheci os missionários", diz Raúl, "quero ser como eles. Nunca escondi que sou mórmon".

"Ele conversa a respeito da Igreja o tempo todo, em todos os lugares", diz a mãe, Maria. "Quando visita os vizinhos, fala da Igreja e é muito sincero com as pessoas — não tem medo de falar com ninguém.

"Uma ocasião viu um vizinho tomando uma bebida alcoólica", conta ela, "e, com educação, disse ao homem que não deveria beber". (Raúl está tentando aprender a ter tato e ser cortês, ao defender os princípios do evangelho.)

Em sua nova escola, os alunos fazem uma oração todas as manhãs. "Mas eles não oram como nós", conta Raúl. "Eles fazem uma oração decorada, e, às vezes, oram para a Virgem Maria, a mãe de Jesus.

Certa vez, perguntei se poderia proferir a oração. Cruzei os braços, fechei os olhos, inclinei a cabeça — e orei ao Pai Celestial. Agradeci-lhe pelo lindo dia e por minha nova escola, onde posso estudar em paz. Pedi-lhe que abençoasse minha professora e todos os meus colegas de classe. Orei especialmente para que um aluno que estava doente ficasse logo bom e voltasse para a escola.

Terminei a oração em nome de Jesus Cristo".

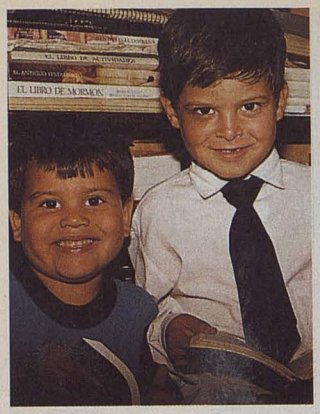
Todos os dias, depois da aula, Raúl tira a camisa branca e a gravata, e veste outras roupas. Certos dias, ele ajuda a mãe em sua pequena loja. Outros dias, ajuda a cuidar do irmão de três anos de idade, Luis Angel, e da irmã de um ano, Luciana Andrea.

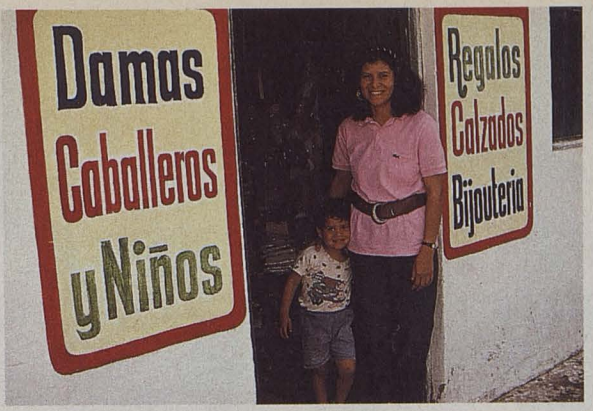
Adora subir nas árvores do quintal. Ajuda os irmãos a apanhar as nozes que caem no chão; depois as quebra com uma pedra, e então todos se divertem, comendo-as. Mais tarde brincam com os coelhos de estimação e dão de comer ao porco no chiqueiro.

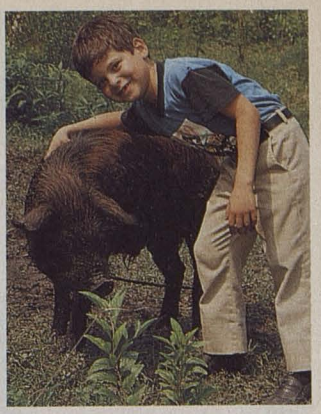
Raúl ajuda a arrumar a casa. Nas paredes encontram-se fotos de seus pais, em roupas brancas, na frente do Templo de São Paulo. As fotos foram tiradas há um mês e meio, quando seus pais enfrentaram uma viagem de dezesseis horas para serem selados no templo. Irmão e irmã Aquino esperam poder levar Raúl, Luis Angel e Luciana para que sejam selados a eles, na próxima vez que forem ao templo.

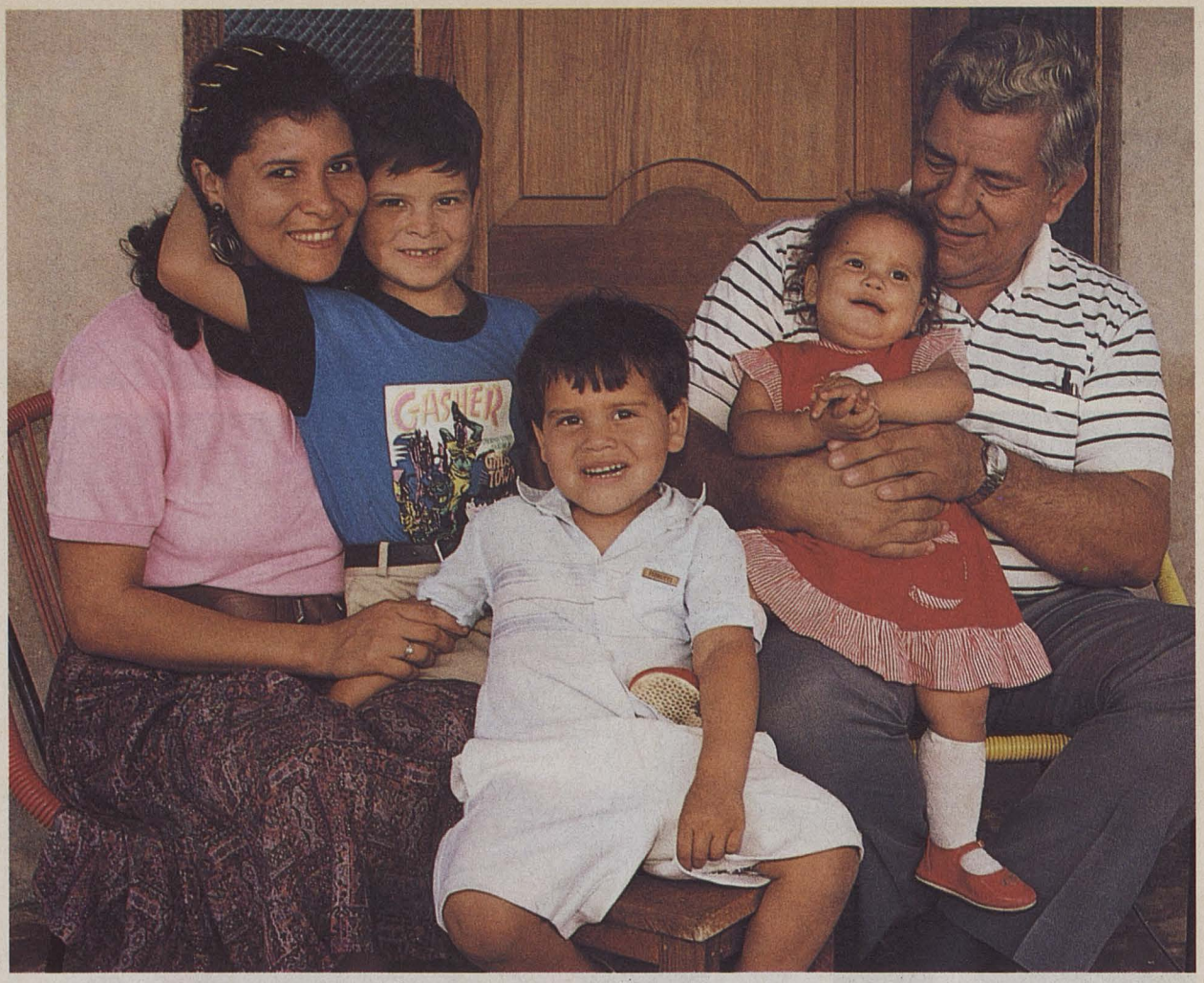
Raúl e a família moram na pequena cidade paraguaia de Piquete Cué. Existe uma ala com uma linda capela na cidade vizinha de Limpie. Todos os domingos, porém, Raúl e a família passam pela capela da Ala Limpie em sua viagem de duas horas para a Villa Hayes. Lá freqüentam um pequeno ramo que se reúne em uma casinha alugada. Por que eles não vão à ala que fica tão perto de sua casa?

"Porque o ramo de Villa Hayes precisa de nós", diz o pai de Raúl, Luciano, que trabalha como engenheiro industrial. "Há tão poucos membros no ramo, que


EL LIBRO DE MORMON


Damas
Caballeros
y Niños
Regalos
Calzados
Bijouteria





realmente precisam de nós lá." Irmão Aquino é primeiro conselheiro na presidência do ramo. Irmã Aquino é presidente da Sociedade de Socorro e agora dá aula na Primária.

Raúl freqüenta a Primária e adora aprender a respeito do Livro de Mórmon. "Não consigo lê-lo ainda", diz ele. "Porém minha *mamá* e meu *papá* o lêem para mim."

Raúl presta testemunho na reunião sacramental com freqüência. Contou aos membros do ramo que recentemente sentiu uma dor de cabeça — mas, quando orou, ela se foi.

Também se recorda da ocasião em que o pai ficou muito doente. A mãe de Raúl pensou que ele fosse morrer. Ela pegou o ônibus até a casa dos missionários para pedir-lhes que dessem uma bênção nele, mas eles não estavam e ela deixou-lhes um recado. Quando chegaram, várias horas mais tarde, o pai de Raúl estava tão doente, que mal podia falar. Os missionários lhe deram a bênção — e, em meia hora, ele estava em pé, sentindo-se muito melhor.

A família de Raúl já viveu em vários países. Irmão Aquino nasceu na Argentina, irmã Aquino e Luciana Andrea nasceram no Paraguai, Raúl nasceu no Brasil, e Luis Angel, na Bolívia.

"Mal posso esperar meu oitavo aniversário, para ser batizado", diz Raúl. "E eu quero ser missionário."

Raúl já é missionário. "Sei que o Livro de Mórmon e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são verdadeiros", afirma ele. "Eu diria a todas as crianças que tentem amar a todos — especialmente as crianças que vejo na rua, sem lar. Elas fazem com que eu chore muito. Sejam gratos ao Pai Celestial e a seus pais. Amem a Igreja de Jesus Cristo, tomem o sacramento e orem sempre." □

Apreciar as Estações da Vida

Com muito riso, uma mãe SUD e sua filha adulta falam das vantagens das fases da vida de cada uma. Chamam a isso "troca de desejos". A mãe diz: "Desejaria ser tão ágil quanto você". A filha responde: "Gostaria de ser tão sábia quanto a senhora". "Você tem tantas oportunidades", prossegue a mãe. "A senhora tem tanto conhecimento", replica a filha.

Como estas mulheres são sábias! Uma ajuda a outra a sentir-se grata pelas bênçãos da fase pela qual passa. Elas dão ênfase às oportunidades, não às limitações de cada época. Compreendem a verdade: "tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu" (Eclesiastes 3:1).

ILUSTRADO POR LORI ANDERSON WING

SABOREAR A ALEGRIA DE CADA ÉPOCA

Cada época da vida traz recompensas. Certa irmã de vinte e poucos anos talvez se sinta muito pressionada para apoiar a família, completar os estudos, ou começar a trabalhar; mas, também, pode sentir as alegrias de educar os filhos ou ampliar seus conhecimentos e habilidades. Uma mulher de meia-idade pode experimentar mudanças em sua família, em seu trabalho e em sua saúde; porém poderá beneficiar-se da sabedoria que a experiência traz. Uma mulher idosa pode ter perdido a agilidade ou enfrentado a perda de entes queridos, mas poderá apreciar a vida como nunca o fez antes.

Uma atitude positiva pode ser mantida em todas as idades. Esperamos que cada mulher avalie quem é e veja como poderá abençoar a si própria e aos que a rodeiam.

Quais são algumas das bênçãos de sua idade?

UM TEMPO PARA TODO PROPÓSITO

Nem tudo é possível em todas as épocas. Durante a entrevista para renovar a recomendação do templo, uma mãe com dois filhos pequenos falou ao presidente da estaca sobre sua vontade de ir mais freqüentemente ao templo. As exigências, a distância e as despesas impediam-na de fazê-lo. O presidente da estaca lhe disse: "Maria, sei que ama o templo e anseia pela época em que poderá ir lá. Chegará o dia em que poderá freqüentá-lo sempre que quiser".

Por meio da oração, cada mulher pode encontrar e seguir seu próprio esquema de atividades. Pode estabelecer prioridades e seguir os princípios do evangelho de maneiras diferentes nos diversos períodos de sua vida. Uma mulher fiel sabe que a mão do Senhor sempre a guiará: "Reconhece-o em todos os teus caminhos e ele endireitará as tuas veredas" (Provérbios 3:6).

Neste período de sua vida, como pode servir ao Senhor?

"DEIXE O AMANHÃ CHEGAR"

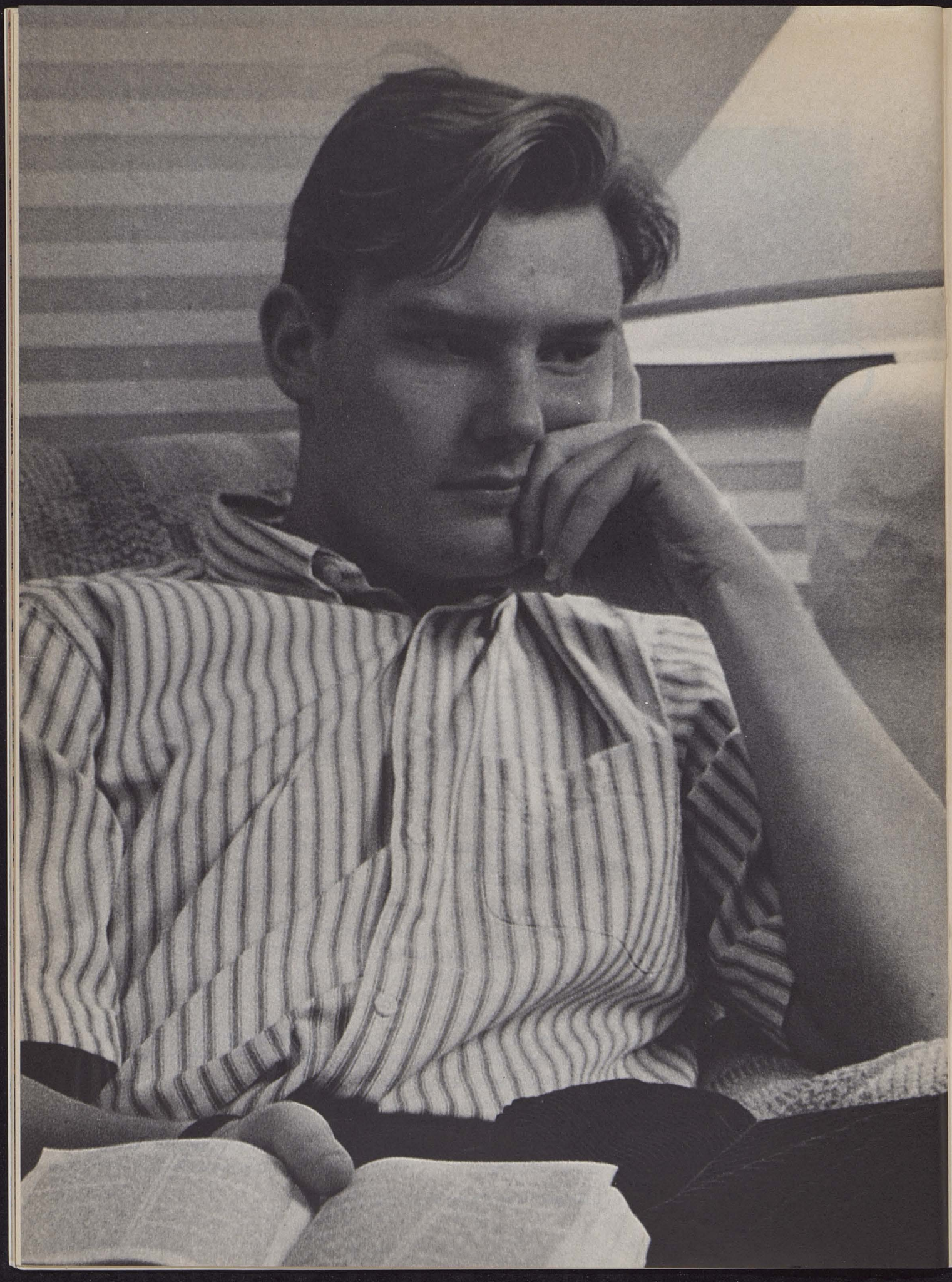
A poetisa SUD, irmã Emma Lou Thayne, observa que tem sido "ensinada por tudo o que acontece em qualquer etapa de sua existência, a qualquer hora". E se alegra na "falta de temor e na presença da fé". Ela exprime esta serenidade no poema a seguir:

Então Venha, Amanhã

Segurança não é saber
o que virá
nem se será
bom ou mau.

É uma fé assegurada
pelo que foi aprendido,
visto e feito,
que diz: Venha, Amanhã.

Como podem os desafios da vida ajudar-nos a desenvolver a fé? □



FOTOGRAFIA DE CRAIG T. MOYER

COMO POSSO APRECIAR AS ESCRITURAS?

As escrituras aborrecem-me. Não vejo o que há de tão bom nelas. O que posso fazer para apreciá-las?

Respostas dadas à guisa de orientação e não como pronunciamento oficial da Igreja.

NOSSA RESPOSTA:

Outras pessoas enfrentam o mesmo problema, mas você pode vencer o enfado e embrenhar-se na aventura das escrituras.

O principal é preparar-se espiritualmente. Não é preciso fazer nada de especial para se ler uma revista qualquer ou assistir a um programa de televisão. Tais coisas atraem seu lado material e normalmente é fácil entendê-las.Para se compreender as coisas espirituais, porém, é necessário se fazer um esforço maior. Aqui vão algumas idéias que podem ajudar:

Leia como um discípulo de Cristo. Lembre-se de que está lendo as escrituras porque é o que o Mestre quer que faça. Descubra o que ele espera que aprenda neste momento.

Leia em espírito de oração. Ore antes de ler. Peça ao Senhor que o dirija para o que precisa saber. Então fique alerta! O espírito lhe dará paz e compreensão. Estes sentimentos, porém, escapam-nos com facilidade e provavelmente não os perceberemos se mantivermos o rádio ligado enquanto lermos.

Encontre-se nas escrituras. Na história de Zaqueu (Lucas 19:2–6), esse homem de pequena estatura, que subiu na figueira brava, é você mesmo? O Senhor está tentando atrair sua atenção? Na história do filho pródigo (Lucas 15:11–32), você é o "bom" irmão? E chegou à conclusão de que é o irmão inconstante — como todo o mundo? Lembremo-nos da advertência encontrada em 1 Néfi 19:23, de que deveríamos "(aplicar) todas as escrituras às nossas circunstâncias para nossa utilidade e instrução". Devemos considerar-nos como os que recebem as instruções.

Faça Perguntas. Uma pergunta no fundo de sua mente pode ser a pista, dada pelo Espírito, de um caminho que você deve explorar. No mínimo, pergunte sempre: "Quem escreveu ou disse isto? Falou a quem? Por que disse isto? Como se aplica a mim?"

Converse com as pessoas a respeito do que ler. Um tipo de fogo espiritual é aceso quando pessoas reverentes conversam umas com as outras a respeito de pensamentos e sentimentos que têm em relação às escrituras. Deve ter algo a ver com Mateus 18:20: "Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí, estou eu no meio deles". Peça a opinião de seus pais quanto a certa escritura. Talvez fique agradavelmente surpreso com o que acontecerá.

Leia de modos diferentes. Nem sempre é necessário ler versículo por versículo. Leia acerca de um assunto ou de uma pessoa, em particular. Veja todas as notas de rodapé de algum versículo — descobrirá que nem sempre as palavras significam o que parecem. Tente ler em voz alta.

Não desista! Quando estiver escalando, ou tentando escalar uma montanha escarpada sob o sol quente, poderá pensar se a escalada foi mesmo uma boa idéia, mas ao chegar ao cume e vislumbrar a beleza do vale, saberá que valeu a pena. A leitura das escrituras poderá provocar essa mesma sensação.

RESPOSTAS DOS JOVENS:

Tornei-me membro da Igreja há dois anos. Ao ler o Livro de Mórmon pela primeira vez, percebi que seu conteúdo se aplicava a situações que enfrentamos hoje.

Não lia as escrituras com freqüência quando pequeno, mas ao

FOTOGRAFIA DE CRAIG T. MOYER

começar a lê-las e entendê-las, sinti-me próximo ao Senhor. Sei que os que lêem as escrituras e guardam os mandamentos são abençoados.

Quando não leio as escrituras, sinto que não me desenvolvo espiritualmente e que não aprendo a respeito do reino de Deus e do que necessito para herdar a vida eterna.

Élder Sione H. Látú,
20 anos
Ramo Afá,
Estaca Nuku'alofa Leste,
Tonga

Há ocasiões em que não tenho vontade de ler as escrituras. Nesses momentos, porém, lembro-me da recomendação do bispo, e oro pela ajuda do Senhor.

Sei que o Pai Celestial me ouve, responde a minhas orações, e ajuda-me a amar as escrituras.

Marisa Yoris, 16 anos
Ala 1, Estaca Resistência
Argentina

Reservo um período para ler as escrituras logo que chego da escola. Quando tento lê-las após o jantar, ou após haver terminado os deveres escolares, não consigo concentrar-me, por estar muito cansada.

Anoto as passagens das escrituras que me impressionam particularmente ou que não entendo. Então posso consultá-las e estudá-las mais.

Recebo muitas bênçãos e sinto paz, devido ao estudo das escrituras.

Natsuko Mikumo
Ramo Nobeoka
Distrito Kumamoto
Japão

Quando leio as escrituras, tento transportar-me para a história e viver a experiência, enquanto a leio, assim como quando se lê uma história de aventura. Isto torna tudo mais interessante para mim e faz com que eu valorize os ensinamentos das escrituras.

Claudia Alvarez N., 15 anos
Ramo Cornella, Estaca Barcelona
Espanha

Aprendi nas aulas do instituto que precisamos ler, ponderar as escrituras e orar a respeito delas. Às vezes gasto muito tempo nas mesmas escrituras. Costumo comparar várias passagens e obter maior compreensão pedindo a pessoas mais velhas que me ajudem a entender o que estou lendo. Tenho tido experiências incríveis, colocando-me nos acontecimentos do Livro de Mórmon. Minha melhor experiência aconteceu quando imaginei ser um dos filhos de Léhi enquanto ele explicava sua visão da árvore da vida.

Sempre que tenho um problema, não importa qual seja, busco consolo nas escrituras. Parece que, algumas vezes, encontro respostas às minhas orações nas escrituras.

Estudar as escrituras é, para mim, melhor do que assistir à televisão ou sair à noite. As escrituras são parte fundamental de minha vida.

Silvana do
Nascimento Chagas,
23 anos
Ala Atalaia
Estaca Aracajú
Brasil

Descobri que a curiosidade ajuda muito, quando lemos as escrituras — sobre o que lerei hoje? Como posso converter-me mais ao evangelho lendo isto?

Sei que cresço espiritualmente ao ler as escrituras todos os dias. Quando as lemos, aprendemos as palavras de nosso Pai Celestial e aprendemos com a sabedoria dos profetas antigos.

Kim, Hee Jin, 19 anos
Ramo Ul San, Estaca Pusan
Coréia

Através dos anos, tenho enfrentado problemas que não consegui resolver sozinho. Certa vez, quando tive um problema desse tipo,

lembrei-me do desafio do Presidente Benson de ler o Livro de Mórmon. Abri o livro e comecei a lê-lo. Fiquei surpreso! As respostas a meus problemas estavam ali, nas escrituras.

Desde aquela época, as escrituras se tornaram muito importantes para mim, e aprendi a consultá-las sempre que tenho um problema. O Senhor nos deu as escrituras para nossa instrução e para consolar-nos quando estamos deprimidos. Elas nos guiam pelo caminho correto.

Gilbert F. Ceniza, 19 anos
Ala Tetuan,
Estaca Zamboanga
Filipinas

Quando leio as escrituras, acredito estar fazendo o Pai Celestial feliz por ler suas mensagens. Ele quer que aprendamos sabedoria em nossa juventude. (Vide Alma 37:35.)

Se temos o potencial para nos tornarmos como Deus, devemos preparar-nos, lendo as escrituras.

Dionicia Apaza, 14
Ala Vila Dolores,
Estaca Satélite El Alto
Bolívia

Enquanto trabalhava como missionário, aprendi que ler as experiências dos profetas faz com que sintamos o amor que Deus tem por todos os seus filhos.

Encontramos, também, nas escrituras o mapa perfeito para voltarmos ao nosso lar eterno — um tesouro de valor incalculável. Abra as escrituras e comece a caminhar!

Virginia Villa F., 25
Ala Colón,
Estaca Cochabamba Universidad
Bolívia

A leitura e o estudo das escrituras abriram uma nova perspectiva em minha vida, e aprendi a amar outras pessoas. O que é mais importante, o estudo das escrituras me aproximou do Pai Celestial.

Além de orar pela compreensão das escrituras, acredito ser útil fazer o seguinte:

- Escolher um horário e local em que não sejamos perturbados.
- Aplicar as escrituras às nossas circunstâncias. Ganhamos muito com isso.
- Conversar a respeito das escrituras com nossos amigos.
- Ao obtermos um testemunho das escrituras, falemos dele com nossos amigos. A alegria que sentiremos ao fazê-lo será incomparável e fará com que amemos as escrituras ainda mais.

Lu, Ya-ru, 17 anos
Ramo Hsin Ying, Estaca Kaohsiung
Formosa

Se ler as escrituras e aplicar o que tiver aprendido em sua vida, será abençoado. Poderá superar sem medo os desafios que surgirem.

Sei que Satanás quer distrair-nos, enganar-nos, e enfraquecer nossa vontade de ler as escrituras. Precisamos, porém, confiar no Senhor, e pedir ajuda ao Espírito Santo ao buscarmos orientação nas escrituras. Lembre-se da admoestação do Salvador: "Examinais as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam" (João 5:39).

Marilou Barreo, 15 anos
Ala 4,
Estaca Tuguegarao
Filipinas

O que aconteceria, se não tivéssemos as escrituras? Como conheceríamos nosso Pai Celestial? Onde estaríamos sem a luz e o conhecimento encontrados nas escrituras?

Estaríamos na escuridão e não conheceríamos o plano de salvação. Não saberíamos a respeito do Salvador. Não saberíamos a razão de nossa existência.

Costumava achar as escrituras enfadonhas. Quando passei realmente a lê-las, o Espírito me ajudou, e não parei mais.

O estudo diário das escrituras tem me ajudado muito. Sinto que são cartas do Pai Celestial a seus filhos. Elas são a receita, as diretrizes, para tudo o que devo fazer ao esforçar-me por atingir a perfeição.

Eliana Dias Severo
Ramo Tancredo Neves,
Distrito Santa Maria
Brasil

Quando passei a freqüentar o seminário, comecei a estudar as escrituras em profundidade. Aprendi o que os profetas antigos fizeram pelo evangelho. Compreendi que nascera com um propósito, o propósito de edificar o reino. Soube que o evangelho é verdadeiro. Ainda tenho muito a aprender, mas amo o Pai Celestial e Jesus Cristo.

Jacqueline Carolina
Mazariegos Castellanos,
18 anos
Estaca Utatlán
Guatemala

Ao começarmos a ler as obras-padrão, talvez encontremos coisas que não entendemos. Ou a extensão de alguns capítulos talvez nos deixe aborrecidos. Tenha em mente, porém, que as escrituras nos mostram o caminho de volta ao Pai Celestial. Por meio delas, podemos adquirir um testemunho pessoal.

Participar dos programas do seminário e instituto nos dá a oportunidade de estudar com outros jovens que têm os mesmos princípios.

Victor Olivares V.,
19 anos
Ala Granja II
Estaca La Cisterna
Chile

Quando fui batizada aos treze anos de idade, não gostava das escrituras. Não as compreendia e só as lia de vez em quando — preferia ler outro tipo de literatura. Então, certo domingo, ouvi dois membros prestarem testemunho de como as escrituras mudaram suas vidas. Fiquei triste por não haver feito minha parte para aprender. Passei a orar para que o Espírito Santo me ajudasse a compreender. Mais tarde, comecei a freqüentar o seminário e a ler as escrituras antes de deitar. Agora tenho meu próprio testemunho de que as escrituras são a palavra de Deus e que, por meio delas, podemos saber a vontade do Pai Celestial.

Raquel Herrera,
19 anos
Ramo El Ejido
Distrito Ibarra
Equador

Anote as escrituras importantes para você. Pode usar as escrituras que ensinam determinados princípios, escrevendo-as e mantendo-as num local em que possa vê-las facilmente.

Lembre-se de que as escrituras são tão importantes para o espírito como o alimento para o corpo. A mente não se esquece do que registra, e certas coisas podem elevá-la, enquanto outras podem debilitá-la e insensibilizá-la aos sussurros do Espírito.

Marylène Bamalé,
21 anos
Ramo Carcassonne,
Distrito Languedoc
França

Fui batizada há quase dois anos. No início, as escrituras eram insípidas e eu não as entendia. Para corrigir esta situação, fiz algumas coisas.

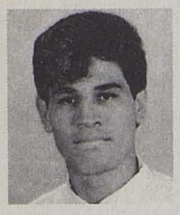
Organizei meu tempo; reservei um certo horário todos os dias para o estudo das escrituras. Estabeleci a meta de ler o Livro de Mórmon em um prazo determinado. Usei a imaginação para tornar-me participante dos acontecimentos registrados nas escrituras. Pedia ajuda ao Pai Celestial, constantemente, para compreender o que lia. Às vezes, conversava com o bispo ou

com alguém mais a respeito de uma determinada passagem, para poder entendê-la.

As escrituras tornaram-se minhas melhores amigas, e sei que elas são de Deus.

Yngrid M. Heining, 17 anos
Ala San Lorenzo,
Estaca Fernando de la Mora
Paraguai

Se orar e pedir ajuda a Deus, a sensação de que as escrituras são aborrecidas irá desaparecer. Elas nos confortam quando mais precisamos. Ensinam-nos quando temos de provar o amargo, bem como o doce. (Vide D&C 29:39.) Por meio das escrituras, o Espírito Santo nos ajudará a encontrar soluções para os problemas.



José Gregorio Duque Morales, 23 anos
Ramo San Antonio
Distrito Cúcuta
Colômbia

Acredito ser esta uma época em que Satanás realmente nos tenta e procura desencorajar-nos. Eu sempre dormia quando tentava ler o Livro de Mórmon. Então, percebi que dormia porque me deitava e lia à noite. Resolvi sentar-me a uma escrivaninha e ler durante o dia. (Podemos desenvolver bons hábitos de estudo.)

Creio que as escrituras desempenham um papel importante em nossa vida, pois por meio delas, podemos saber o que Deus espera de nós. Também, é por meio delas que podemos assentar o alicerce de uma vida feliz.

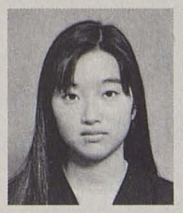
Ericka A. Acosta Carrillo, 16 anos
Ala Nacionalista, Estaca Mexicali
México

Sempre que ler as escrituras, faça de conta que está assistindo a um filme a respeito delas. Imaginei acontecimentos tão espetaculares como o Salvador proferindo o Sermão da Montanha, e o Capitão Morôni liderando seus exércitos. Estabeleci a meta de tornar-me uma pessoa versada nas escrituras. Isto significa ler e reler as obras-padrão. Também consulto um dicionário quando encontro palavras que não compreendo.

Christian Ramírez, 18 anos
Ramo Barahona Batey, Distrito Barahona
República Dominicana

Ter um código de cores para marcar as escrituras, de modo que certas cores representem certos tópicos, tem me ajudado bastante.

Também anoto palavras inspiradoras das escrituras em cartões que levo comigo e consulto quando preciso de ajuda ou consolo. Sinto que, ao fazer isto, me aproximo das escrituras.



Yuki Okamoto
Ala Kamagaya,
Estaca Tóquio Leste
Japão

Você pode tornar a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS útil, respondendo à pergunta abaixo. Envie suas respostas antes de 1º de janeiro de 1993, para QUESTIONS AND ANSWERS, International Magazines, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Inclua em sua resposta nome, endereço, idade, cidade, ala e estaca. Pode escrever (ou datilografar) em seu próprio idioma; as respostas serão traduzidas. Se puder, envie uma foto que não será devolvida. Caso sua resposta seja pessoal ou muito particular, peça que não publiquemos seu nome. Nem todas as respostas serão necessariamente utilizadas.

Pergunta: Por que não devo fumar nem beber, mesmo que seja só uma vez, para poder saber como são de verdade o tabaco e o álcool? Nunca mais farei isso. Que mal há, se for apenas uma vez? □

O LIVRO DE INOSI

Shirleen Meek Saunders

Ele não queria o livro, mas ao lê-lo, a vida de sua família se transformou.

"Se não gosta dos missionários, diga-lhes", Maryann Naga pediu ao marido, Inosi. "Eles também são seres humanos. Não fique marcando compromissos que não vai cumprir."

Fazia quase um ano que Inosi conhecera os missionários SUD, e, durante todo esse tempo, Maryann dera desculpas aos élderes, enquanto o marido evitava suas visitas. O pedido de Maryann, porém, não mudou Inosi; ele não queria ouvir a mensagem dos missionários, mas não sabia como dispensá-los educadamente.

Inosi Naga, secretário particular do ministro da agricultura de Fiji, vira os missionários quando caminhava, um dia, na hora do almoço, pelas ruas de Nausori, Fiji. Não desejava aceitar o livro que eles lhe ofereceram, mas foram tão persistentes que, no final, ele concordou. "Este é um livro de ouro", disseram. Quando os missionários tentaram marcar uma hora com ele, disse-lhes que morava muito longe — na verdade morava perto — e que era ocupado demais para recebê-los no escritório. Depois apresentou os élderes ao cunhado, que ia passando, e rapidamente desapareceu.

Duas semanas mais tarde, Inosi ficou chocado ao ver os mesmos dois élderes à sua porta; o cunhado dera-lhes o endereço. Inosi convidou os missionários para jantar, "mas lá por dentro estava dizendo: *Vão embora, vão embora*", conta ele.

Os missionários passaram a visitá-lo regularmente. Nas noites em que Inosi sabia que eles iam aparecer, não voltava para casa até ter certeza de que eles já haviam ido embora.

Lembrando o passado, Inosi diz que sua atitude começou a mudar em abril de 1974, quando Maryann teve um bebê que viveu apenas um dia. A perda do filho fez com que Inosi pensasse seriamente a respeito de Deus e de religião. Assim, quando dois novos missionários apareceram em sua casa na segunda semana de junho, Inosi estava pronto para ouvi-los. Quando um dos élderes descobriu que a família recebia visitas dos missionários havia mais de um ano, desafiou-os a serem batizados.

Inosi concordou.

Maryann não podia acreditar no que ouvia. "Tive medo de que aquilo fosse mais um de seus 'compromissos', diz ela. "Quando lhe perguntei diretamente, porém, vi pelo seu rosto que ele estava dizendo a verdade."

Maryann ficou felicíssima. "Eu sabia que essa ia ser a melhor oportunidade que minha família jamais teria" recorda ela.

Os missionários ensinaram os Nagas todos os dias,

ILUSTRADO POR MITCHELL HENZE

ILUSTRADO POR MITCHELL HEINZE

FOTOGRAFIA DE SHIRLEEN MEEK SAUNDERS

Irmão Naga deixou um emprego do governo para trabalhar como coordenador do programa do seminário em Fiji. Desde essa época, serviu como presidente de estaca e diretor adjunto de área do SEI. Irmã Naga é presidente da Primária. Sua atitude em relação aos chamados é de que, se o Senhor necessita deles, estão prontos para servir.

durante aquela semana, e o casal foi batizado em 14 de junho de 1974.

Logo após seu batismo, o presidente do ramo incentivou-os a se prepararem para ir ao templo. "Todas as vezes que ele falava sobre o templo, vinham-lhe lágrimas aos olhos," lembra irmão Naga. "E todas as vezes que eu via isso, dizia a mim mesmo: *Deve ser verdade. Seu testemunho me penetra a alma*".

Maryann e Inosi aceitaram o desafio, mas não tinham economias. Como poderiam enfrentar a viagem, financeiramente? O casal decidiu que a família poderia deixar de comer carne e de tomar chocolate com *milo* (uma bebida de cereais). Comeriam *bele* (uma verdura semelhante ao espinafre) e peixe enlatado, e beberiam chá de folhas de limão; guardariam o dinheiro economizado para viajarem ao templo. Quando contaram o plano às quatro filhas, "elas adoraram a idéia" conta irmão Naga. "E elas continuamente nos lembravam de nossa meta."

Naquela época, Inosi e Maryann mudaram com a família para Suva. A casa que alugavam em Nausori já era mobiliada, e não tinham mobília para a casa nova; espalharam esteiras no chão, onde dormiam e comiam. Alguns amigos e familiares os ridicularizavam. "Eles achavam que, como eu era funcionário público, poderia comprar coisas boas", diz Irmão Naga. "Mas queríamos economizar nosso dinheiro para a viagem."

Em outubro de 1976, os diretores do Sistema Educacional da Igreja ofereceram a Inosi o cargo de coordenador do seminário em Fiji. Ele hesitou em aceitar, até que Joseph Sokia, diretor do Sistema Educacional da Igreja em Fiji lhe disse: "Se aceitar o emprego no seminário, terá a oportunidade de mudar a vida de nossos jovens".

Isso comoveu Inosi. Ele se lembrava de que o presidente do distrito lhe perguntara certa vez, em uma entrevista, se ele estaria disposto a trabalhar para a Igreja em tempo integral, caso necessário. Inosi dissera que sim. Agora era hora de cumprir o prometido.

Deixar o emprego no governo, depois de doze anos, foi difícil; Inosi perdeu a pensão, os benefícios do governo e a oportunidade de viajar pelo mundo. "Mas eu sabia que precisava ir", diz ele. Alguns parentes de Inosi e pessoas da vila ficaram frustrados com sua decisão. Tinham orgulho da posição dele no governo e disseram-lhe que estava cometendo um erro. Maryann, porém, deu-lhe todo o apoio, dizendo: "Aonde nos levar, nós o seguiremos".

Quando Inosi se demitiu do emprego, pediu que lhe fossem pagas as férias que estavam vencidas, em vez de tirar os dias de folga. Como o marido teria de viajar com freqüência, Maryann também se demitiu do emprego e pediu que lhe pagassem as férias a que tinha direito.

Os Nagas se fortalecem, como família, aplicando princípios do evangelho. Da esquerda: Emily, Keresi, Vilimaina, irmã Maryann Naga e irmão Inosi Naga. Na frente: Inosi e Leua. (Ausente da fotografia, Ana, que estuda na BYU — Campus do Havaí.)

Quando o casal juntou esse dinheiro ao que já havia economizado, descobriu que tinham o suficiente para ir ao templo com as filhas.

"Quando entramos no avião", diz irmão Naga, "tínhamos cento e dois dólares neozelandeses no bolso. Era todo o nosso dinheiro. Não sabíamos como iríamos pagar as despesas durante as duas semanas que passaríamos na Nova Zelândia.

Membros da Igreja, porém, esperavam a família no aeroporto, acomodaram-nos na casa de um membro e forneceram-lhes alimentação e transporte.

Depois que voltamos do templo, o Senhor nos abençoou", diz irmão Naga. "Não só conseguimos comprar a mobília, mas também conseguimos ampliar nossa casa."

Em 12 de junho de 1983, Élder Howard W. Hunter organizou a Estaca Suva Fiji e chamou Inosi como seu primeiro presidente. "Eu não sabia o que dizer, porque acho que havia homens mais capazes para o cargo", lembra ele, "mas sou grato por ter podido servir meus irmãos nesta ilha. Foi um grande privilégio e uma grande oportunidade."

Logo depois, o Presidente Naga foi entrevistado para ser diretor adjunto do Sistema Educacional da Igreja. Quando recusou, por achar que não tinha a cultura ou as qualificações para servir apropriadamente naquela posição, seu supervisor, Robert Perrington, discordou. "Passei toda a noite pensando nisto", disse ele. "Às quatro horas da manhã seu nome veio com clareza à minha mente."

O Presidente Naga foi para casa consultar a mulher. Depois de orarem por algum tempo, Maryann disse: "Volte e diga ao irmão Perrington que, se as Autoridades Gerais querem que faça isso, atenderá ao chamado."

Presidente Naga tem sido abençoado na execução de suas responsabilidades. "Quando o Senhor nos chama para um cargo", diz ele, "prepara-nos o caminho para fazer o trabalho".

Agora, nove anos mais tarde, Inosi Naga supervisiona o Sistema Educacional da Igreja em Fiji, Nova Caledônia, Vanuatu e Tuvalu. Foi, recentemente, desobrigado da presidência da estaca, e agora serve como diretor de Assuntos Públicos da Igreja em Fiji. Maryann é presidente da Primária da ala e os seis filhos — Ana, 22 anos, Emily, 20, Keresi, 18, Vilimaina, 15, Leua, 13, e Inosi, 9 — estão crescendo com o conhecimento do que a força do evangelho pode fazer por uma família.

Nos poucos anos, desde que Inosi Naga recebeu aquele livro dos missionários, sua vida e a vida da família mudou eternamente. Os élderes estavam certos — o livro era de ouro. □

E S C U L T U R A

Segundo Concurso Internacional de Arte

Glen M. Leonard

Artistas santos dos últimos dias de todo o mundo usaram sua compreensão das escrituras para criar obras de arte para o Segundo Concurso Internacional de Arte, patrocinado pelo Museu de História e Arte da Igreja. (Vide *A Liahona* de fevereiro de 1992.) A exposição, intitulada "Temas das Escrituras", consistiu de mais de duzentas obras de arte — pinturas, esculturas, acolchoados e cerâmica — baseados em conceitos ou histórias encontrados nas escrituras. Focalizamos, a seguir, algumas formas em que os artistas expressaram as escrituras por meio de escultura.

FOTOGRAFIA DE RONALD W. READ

Um Bom Pastor
Escultura entalhada em madeira pintada de Sutadiyono, Ramo Bogor, Distrito Jacarta Indonésia. "O Salvador disse: 'Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido'" (João 10:14).

RAINHA ESTER
Escultura entalhada em madeira ácer, de Roger W. Otis, Ala Fairport, Estaca Rochester Nova York Palmyra: "Ester nos recorda as importantes contribuições das mulheres". (Vide Ester 2–10.)

"Tudo Tem o Seu Tempo Determinado"
Escultura talhada em tília americana, de John A. Taye, Ala Boise 25, Estaca Boise Idaho Leste: "Cada item é simbólico. As sementes representam o potencial de um crescimento futuro; as frutas representam o desenvolvimento maduro; o crânio, a vida mortal e a morte. A tapeçaria ajuda a unificar estes conceitos em um desenho". (Vide Eclesiastes 3:1–2.)

A Última Batalha Nefita
Escultura entalhada em madeira, de Victor de La Torre, Caracas, Venezuela: "Esta obra é dedicada ao profeta nefita Mórmon e a seu filho Morôni. O painel lateral retrata a batalha final entre os lamanitas e os nefitas, próxima ao Monte Cumorah". (Vide Mórmon 8:2–4.)

"Esta É a Maneira Como Deveis Batizar"
Escultura em gesso, de Wayne Taysom, do Ramo Waldport, Estaca Corvallis Oregon: "Queria transmitir a sensação de movimento no instante em que a jovem sai das águas do batismo. Os arcos no segmento superior da escultura representam o Espírito Santo envolvendo-os." (Vide Marcos 1:6, da tradução inspirada de Joseph Smith.)

O Senhor Visita Suas Outras Ovelhas

Escultura em argila pintada, de Christa Christians, de Satizabal, Ala Norte, Estaca Bogotá Colômbia: "Projetei-a como modelo para um monumento em Bogotá, para lembrar o povo colombiano de sua herança como descendentes da casa de Israel". (Vide 3 Néfi 17:10.)

Davi

Escultura em ratan, de Midori Takeuchi, Ala Matsuyama, Estaca Takamatsu Japão: "Saul disse: 'Buscai-me pois um homem que toque bem, e trazei-mo'". (Vide I Samuel 16:17.)

A Última Ceia

Escultura em porcelana e cerâmica, do "Grupo de Cerâmica de Bremen", seis mulheres da ala Bremen 1, Estaca Hamburgo Alemanha: Gerlinde Gesell, Brigitte Hörstel, Sieglinde Nowak, Ingetraut Riemer, Ilse Selvarajah e Rosemarie Troche: "E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos". (Vide Mateus 26:20, 26.)

GENEBRA—UNIDADE & DIVERSIDADE

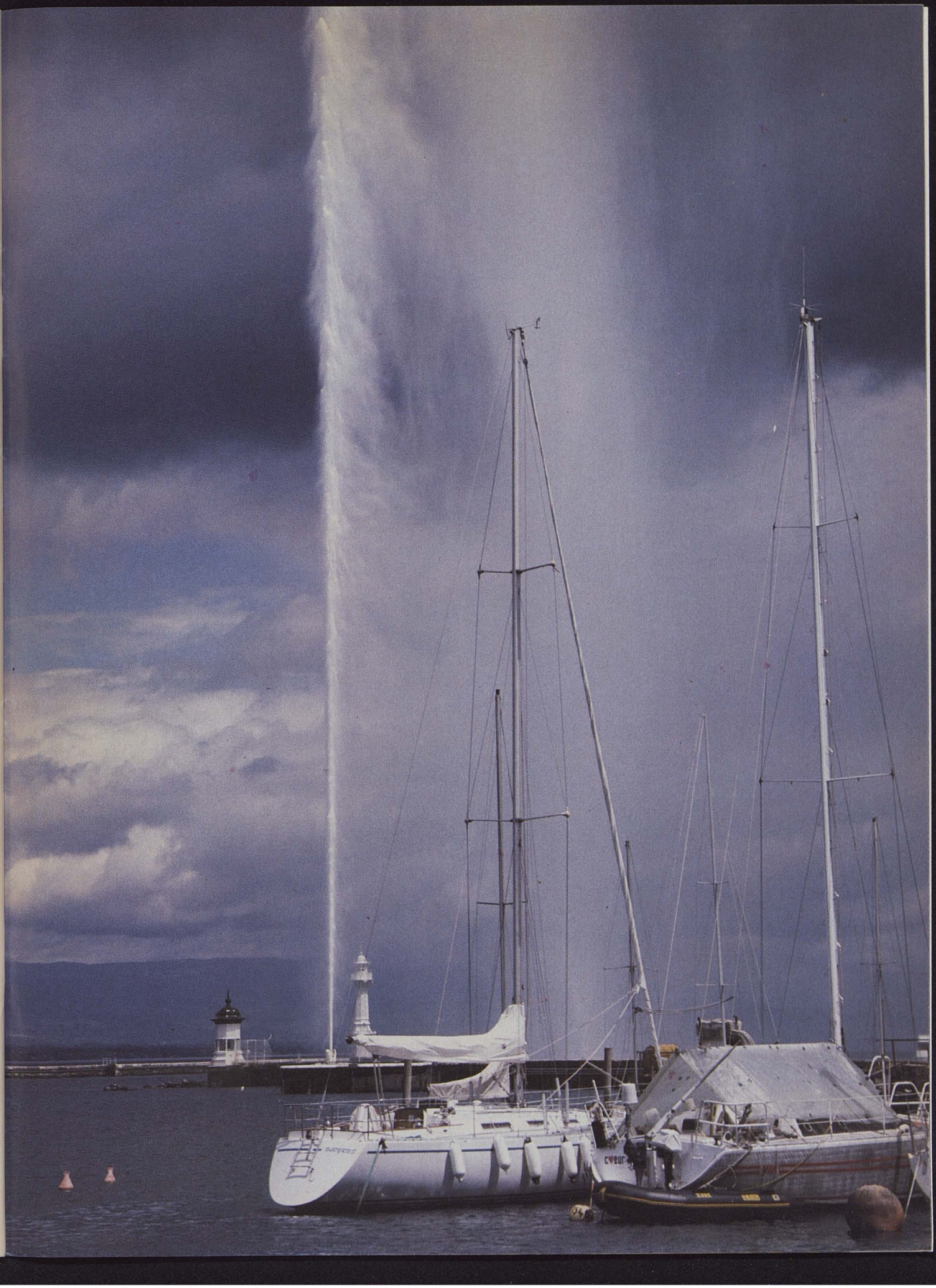
Petrea Kelly

"Genebra situa-se onde as quatro esquinas do mundo se encontram", declarou Mike Cannon, morador dessa linda cidade suíça. Sem dúvida, pensei, se há esquinas neste nosso planeta, elas devem encontrar-se em Genebra — pois tudo o mais parece encontrar-se lá.

Genebra é a sede européia das Nações Unidas e da Organização Mundial da Saúde. Abriga a Cruz Vermelha Internacional e mais de 250 outras organizações internacionais. Parece que a cada semana lemos a respeito de mais uma conferência de paz em Genebra. Em uma época tão distante quanto o século XVII, ela foi o berço da Reforma Protestante e tem abrigado os perseguidos e os oprimidos desde aí.

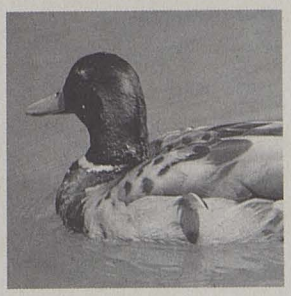
***À direita*: O espetacular "Jet d'eau", à beira do Lago Genebra, acolhe alegremente moradores e visitantes com sua pluma de 140 metros de altura, borrifando água dia e noite.**

FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY



FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY

À *esquerda*: Mario e Maria Chiesa são italianos; Mario é bispo da Ala Genebra Lac. *Em cima*: Rodolfo e Marilyn de Guzman são das Filipinas; Rodolfo, meteorologista, fala brincando sobre "ser encarregado de providenciar o sol". *Embaixo*: Helen Ah-Chane, nascida em Reunion, de pais chineses, utiliza as revistas internacionais da Igreja como instrumentos missionários.



Caminhando pelas ruas, ouve-se falar francês, inglês, árabe, alemão, português, chinês, italiano, japonês, espanhol e uma infinidade de outras línguas. As placas das ruas também são escritas nesses idiomas.

Genebra localiza-se em um vale formado pelas Montanhas Jura e pelos Alpes Franceses, na margem oeste do Lago Genebra. Rosas e veleiros coloridos cintilam ao sol, enquanto o famoso "Jet d'eau" (jato d'água) borrifa água no ar, até 140 metros de altura.

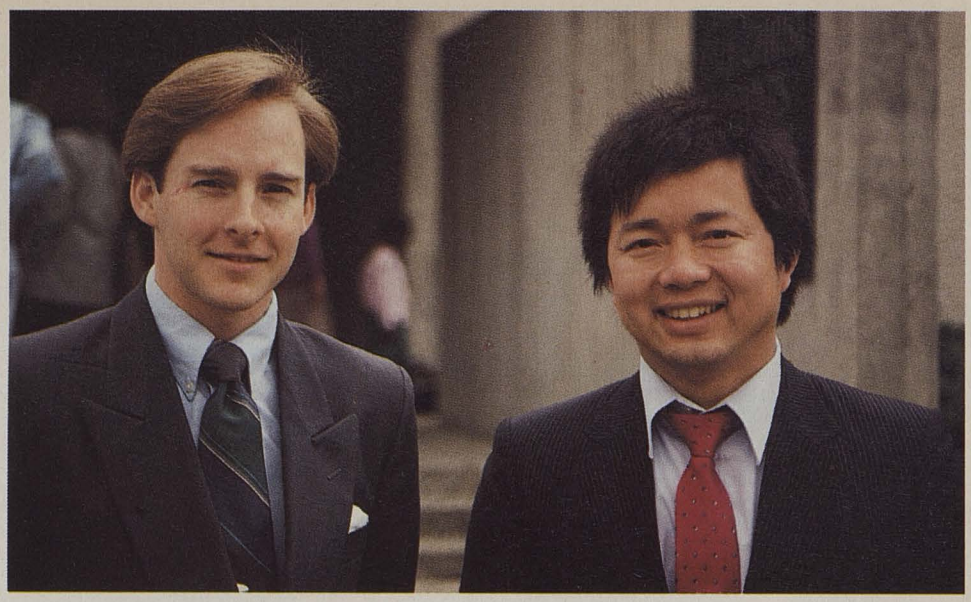
As três alas da Igreja que se reúnem na Avenida Louis-Casai, 32, refletem, em pequena escala, a natureza internacional da cidade, bem como a natureza internacional da Igreja. Fui a Genebra para assistir às reuniões da Igreja porque suas alas se tornaram famosas pela grande diversidade. Acreditava que lá poderia ver tanto os desafios como as alegrias que os santos experimentam enquanto o evangelho se espalha pelo mundo.

Como o bispo Karl Staffler, da Ala Genebra Jura, explicou: "Reunimos muitas línguas e formações diferentes, mas todos nos entendemos, pois falamos a língua do evangelho".

Antes da reunião sacramental, apresentaram-me a Adam Togo, de Mali, na África, que fora a Genebra em férias. Conhecera os missionários, aceitara o evangelho, fora batizado e voltaria em breve à sua terra natal.

Perto estavam Bruce e Ardis Knudsen, membros nascidos na Igreja, nos Estados Unidos, que já viveram na Nigéria, em Trinidad e em Barbados antes de se mudarem para Genebra e trabalharem com a Organização Mundial da Saúde. Atrás de mim estava a irmã Guzman com seus seis filhos. O irmão Guzman, conselheiro no bispado, sentava-se ao púlpito. Eles nasceram nas Filipinas, mas moram em Genebra há oito anos.

Sentei-me perto de Reine Peot, uma



***Em cima*: Dois estudantes de Direito dos Estados Unidos, Steve Baldridge e Philmund Lee, fazem um estágio internacional em Genebra. Philmund estuda a respeito da Igreja. *Embaixo*: Geraldine Chevalley é do Equador. *À direita*: Pierre Bonny, sua mulher, Nelli (ao centro), e as filhas, Pamala e Melanie; as filhas são mórmons de quinta geração.**

irmã suíça que é membro da Igreja há vinte e cinco anos.

O secretário adjunto da ala, irmão Roland Krucher, foi batizado há apenas seis meses.

Mais para a frente, estavam as jovens e adoráveis irmãs Melanie e Pamala Bonny, quinta geração SUD, descendentes de alguns dos primeiros conversos da Suíça.

Os integrantes do bispado das três alas também refletem a diversidade da Igreja em Genebra. São austríacos, italianos, franceses, filipinos, canadenses e suíços. Os membros das três alas são originários de toda a Europa, bem como de países como Peru, Chile, Nigéria, Irã, Etiópia, Taiti, Nepal, etc.

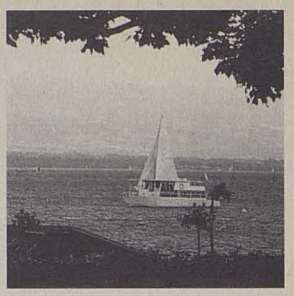
As atividades das alas aproveitam essas diferenças, ajudando os membros a se entenderem e a aprenderem uns com os outros. São jantares internacionais, voltas ao mundo imaginárias e serões em vários idiomas. Cada língua e grupo cultural

parece ter qualidades únicas, que podem beneficiar os demais.

"Por exemplo", disse o bispo Staffler, "os santos filipinos nos ensinam a compartilhar de todo o coração. Lembram-nos que não devemos ocupar-nos de coisas demasiadas. E nos ensinam a amar, dividir e compreender."

"Os suíços nos ensinam a sermos reverentes na igreja", explica outro membro. "Eles gostam de ter uma atmosfera propícia à adoração."

Alguns são membros há muito pouco tempo, como Raza Perera do Sri Lanka. Ele gosta das visitas dos mestres familiares, que lhe ensinam o evangelho, explicam-lhe o Livro de Mórmon e fortalecem-lhe o testemunho. Outras famílias são membros antigos, como Guy e Tareva Junod, cujos quatro filhos cumpriram missão. No dia em que lá estive, o irmão Junod, patriarca da estaca, estava radiante ao informar os missionários que encontrara um tradutor



***À esquerda*: Edifícios de corporações mundialmente conhecidas delineiam as margens do Lago Genebra. *Ao centro*: Reine Peot, da Suíça, é membro da Igreja há vinte e cinco anos. *À direita*: Velejando no Lago Genebra.**

para ajudá-los com seu pesquisador turco.

Uma das grandes bênçãos para estes membros é a revista da Igreja, disponível em vinte idiomas. "Vibramos ao ler a revista em nosso próprio idioma — sentimo-nos confiantes de que o profeta ainda nos ama", declarou um irmão. A irmã Helen Ah-Chane considera a revista um bom instrumento missionário. Cada ano ela presenteia um amigo com uma assinatura: um deles filiou-se à Igreja, outro está estudando com os missionários, e um terceiro renovou a assinatura — apesar de não ter sido batizado ainda. A família Corinne também dá exemplares da revista a amigos, e isto com freqüência os interessa o bastante para irem às reuniões da Igreja.

Fiquei curioso sobre a placa — escrita em francês — pendurada no vestíbulo do edifício. Parecia conter um sumário da história da Igreja em Genebra. Soube, por outras fontes, que o primeiro missionário a chegar lá foi o élder Thomas B. H. Stenhouse, que acompanhou Élder Lorenzo B. Snow à Itália, cruzou os Alpes até Genebra e começou a pregar o evangelho em 1850. Em fevereiro de 1851, Élder Snow chegou e dedicou a Suíça à pregação do evangelho. O primeiro batismo de um converso realizou-se em março. No final daquele ano, havia vinte membros em Genebra, e um ramo foi organizado em maio de 1852.

Desde aquela ocasião, a Igreja tem crescido, apesar da perseguição, da oposição, e mesmo de violência ocasional. A maior parte dos membros emigrou para os Estados Unidos nos primeiros anos. Os poucos que lá permaneceram, porém, formaram um núcleo resistente, que tem servido de alicerce para o crescimento da Igreja. Muitas e muitas pessoas da região aceitaram o evangelho e levaram a mensagem da restauração a outras terras. Outros se filiaram em outras partes e, depois emprestaram sua força às alas em crescimento de Genebra.

Pensei que acabaria dominado pelas diferenças — de línguas, de culturas, de idades e de experiência na Igreja. Ao cantarmos os hinos, orarmos, e adorarmos juntos, porém, senti que havia um forte espírito de união. Estávamos unidos pelo testemunho do Salvador, pelo amor ao Livro de Mórmon e pelo conhecimento de que Joseph Smith foi um profeta. Senti que as diferenças se evaporaram.

As línguas, as culturas, nossas preferências culinárias ou relativas à moda não eram importantes — pois eu conhecera um local onde as quatro esquinas do mundo se encontram, e encontrara meus irmãos. □

Léhi e Sua Família Chegam ao Novo Mundo, de Clark Kelley Price
Cortesia de Gloria Harris
Néfi registra: "E aconteceu que, depois de havermos navegado pelo espaço de muitos dias, chegamos à terra da promissão" (1 Néfi 18:23).

"Pensava que cavalgar três vezes ao dia em um rodeio era árduo, mas não é tão árduo quanto cumprir uma missão", diz o cavaleiro campeão de rodeios, Zane Davis.

Vide "O Campeão", página 10.